



WWW.RECIQWERTY.PT

OPTE POR UMA RECICLAGEM EFICIENTE E AMIGA DO AMBIENTE



MATERIAS INFORMÁTICA | MATERIAIS ELÉTRICOS | INDÚSTRIA AUTOMÓVEL | MATERIAIS DOMÉSTICOS



NGMP
Nuno Pontes

- BLOCOS DE CONTENÇÃO
- ATERRIS/DESATERRIS
- LIMPEZAS FLORESTAIS
- POÇOS

914 845 474
nuno-pontes@hotmail.com



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | N.º 1260 | 5 DE JUNHO DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com



Marilina
TINTAS

LOJA NA MEALHADA
Tel.: 231 205 354 | Fax: 231 204 04
coimbra@marilina.pt

SEMÁNARIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA



Convida a visitar a FAFIPA de 12 a 15 de Junho

Odraude
Construção Civil e Obras Públicas, Lda



"QUALIDADE, CREDIBILIDADE, RIGOR E PROFISSIONALISMO"

Rua Cons. Furtado dos Santos, n.º 65 • 3250-182 Alvaiázere • Portugal
Telef. 236 650 130 • E-mail: odraude@odraude.pt

OS INCÊNDIOS VÃO CHEGAR: DE NADA VALERÃO MAIS MEIOS SE O DESORDENAMENTO SE MANTIVER

O ano passado foi o pior ano desde 2017, de trágica memória, em termos de área ardida. Foram consumidos quase 150.000 hectares em 735 incêndios. Registe-se, e alerte-se, que a maior parte da área ardida no ano passado aconteceu em Setembro na zona de Castro Daire e Albergaria-a-Velha. Para este ano há mais meios mas o desordenamento do território mantém-se. Com a chegada do tempo quente, torna-se essencial reforçar as medidas de prevenção contra incêndios rurais. A Pampilhosa da Serra conta, desde 1 de Junho, com um helicóptero ligeiro dedicado à vigilância e primeira intervenção em caso de ignição, bem como com um heliporto operacional. Esta aposta preventiva permite ao concelho aumentar a sua capacidade de resposta imediata e fortalecer a estratégia de protecção da região Centro.

LER PÁGINA 3 E 14



FrutyAlva

COMÉRCIO DE FRUTAS E LEGUMES

Tlm. 962 304 195
Email: frutyalva@gmail.com

JOSÉ HENRIQUE GARCEZ & MARTINS, LDA.



JHGM

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ

Rua Vale Ferreiro, 6 | 3260-423 Rego da Murta | Alvaiázere
Telem.: 916 720 838 | 962 787 248

Coimbra junta-se à luta contra a poluição plástica no Dia Mundial do Ambiente

A crise ambiental não dá tréguas e este 5 de Junho é mais do que simbólico: é um grito de alerta e um apelo à acção. Enquanto o mundo assinala o Dia Mundial do Ambiente, com a Coreia do Sul como anfitriã e os olhos postos num futuro livre de plástico, Coimbra mobiliza-se com iniciativas em escolas, universidades e espaços públicos. Exposições, limpezas de rios, debates e oficinas sustentáveis marcam uma cidade que se recusa a ser espectadora da destruição ambiental. Porque o planeta é de todos — e salvar o futuro começa agora. PÁGINAS 7, 8, 9 E 10

Biblioteca da Faculdade de Direito de Coimbra avança em 2026

28 milhões

Projecto há muito sonhado ganha forma no coração da Alta de Coimbra. Obra de 28 milhões de euros será construída junto ao Paço das Escolas e promete renovar o legado académico da mais antiga Universidade do país com o traço único de Álvaro Siza Vieira. PÁGINA 12

Freguesias de Coimbra e de Arganil celebram cultura, união e identidade

Nos concelhos de Coimbra e de Arganil o mês de Junho arranca ao ritmo da memória, da música e do encontro entre gerações e as freguesias abrem o coração e os espaços à comunidade, celebrando as suas raízes com orgulho e alegria. PÁGINAS 2, 11 E 12

Comunidades lusófonas trazem a Coimbra neste fim-de-semana pedaços da sua cultura

De 6 a 8 de Junho, o Terreiro da Erva transforma-se numa aldeia lusófona com música, sabores exóticos, literatura e danças de vários continentes. O Festival Sons, Saberes e Sabores da Lusofonia está de volta — com nova morada e espírito renovado. PÁGINA 16



10th

ENCONTRO DE AMIGOS DO ESPINHAL

SÁBADO 07/06

CAMINHADA PEDRA DA FERIDA PELAS 9 HORAS

- COMIDAS TÍPICAS
- MÚSICA
- CONVÍVIO
- E MUITO MAIS...

SUCERIMOS QUE TRAGA TALHERES, COPOS, ETC.

INSCRIÇÕES NA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA



COLLARES SOARES
TRANSPORTES UNIPessoal, LDA. 936 775 079

Convida a visitar a Expoalva de 7 a 10 de Junho

Parque Empresarial dos Covais, lote 1 - Travanca do Mondego | collaressoaresttransportes@hotmail.com



Visite a Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã, 6 a 10 de Junho!

METALCARLOS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

EMPRESA CERTIFICADA PARA A REMOÇÃO DO AMIANTO ESTRUTURAS METÁLICAS E SERRALHARIA CIVIL

Tlf. 231 416 777 | Tlm. 912 212 131 • metalcarlos75@hotmail.com • Cordinhã - Cantanhede



D. Duarte Dois
restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

ESPECIALIDADES
(Mariscos vivos e peixes frescos)
Arroz de Marisco
Bacalhau à D. Duarte
Paelha de Marisco
Polvo à Lagareiro

ESPECIALIDADES
(Carne)
Picanha na Brasa à D. Duarte
Cabrito Assado à Padeira
Chateaubriand
Tornado à Americana
Mar e Terra Especial
Costeleta de Novilho de Churrasco

Rua de Moçambique, 34
3030-062 Coimbra
tel | fax 239 701 461

visite as nossas duas salas com ambientes totalmente diferentes

SÃO MARTINHO DO BISPO REVIVE SEIS DIAS DE SEMANA CULTURAL

Tudo o que de bom a Freguesia de São Martinho do Bispo tem para mostrar pode ser revivido na 21.ª edição da Semana Cultural, que decorre desde hoje, 5 de Junho, até ao feriado de 10 de Junho, na próxima terça-feira.

Na Coimbra da margem esquerda do Mondego, o amplo recinto da Feira dos 7 e dos 23, em Bencanta, acolhe a iniciativa em que a Junta da União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, presidida por Jorge Veloso, coloca todo o seu empenho. Este ano a Semana Cultural tem mais sentimento, pois marca a despedida do autarca que há mais tempo esteve à frente da Junta de Freguesia. Jorge Veloso começou em Ribeira de Frades como presidente da Assembleia de Freguesia, em 1985, esteve 20 anos como presidente da Junta na Freguesia de Ribeira de

Frades, até 2013, e nesse ano, com a agregação das Freguesias, recandidatou-se e completará 12 anos como presidente desta União de Freguesias em Setembro de 2025, atingindo o limite de três mandatos consecutivos e colocando ponto final por força da lei.

Este ano traz também uma novidade à Semana Cultural, conhecida por "Tasquinhas de São Martinho", com o formato de dois fins-de-semana a ser alterado para seis dias consecutivos de actividades, sem interrupção de hoje a 10 de Junho, o que torna mais intensa esta iniciativa.

Um menor número de dias, mas o facto de serem seguidos é uma opção que para o presidente da União de Freguesias, Jorge Veloso, se justifica para "melhorar a dinâmica e aproveitar melhor o evento", mas também por uma questão económica, dado que há uma subida



Jorge Veloso, presidente da Junta da União de Freguesias, ladeado por Vítor Duarte (à esquerda) e José Nunes, apresentou as "Tasquinhas de S. Martinho"

de custos com os artistas e os equipamentos, com a iniciativa a ter um orçamento que ultrapassa os 140 mil euros, um aumento de 15% em relação ao ano passado.

Esta 21.ª edição da Semana Cultural espera acolher entre 5 mil a 6 mil diariamente no amplo espaço da Feira dos 7 e dos 23, em Bencanta, com seis espaços

bons espectáculos a quem nos visita e a quem está a trabalhar na gastronomia e no artesanato a possibilidade de realizarem mais receitas para suas actividades", refere Jorge Veloso.

O espaço conta com um único palco este ano, onde decorrerão todas as actuações dos artistas, uma forma de conter o orçamento superior a 140 mil euros - um aumento de mais de 15% face a 2024 - e assim "responder aos desafios financeiros de um ano eleitoral, em que os custos dispararam em vários sectores", justifica Jorge Veloso.

A edição deste ano aposta forte num cartaz musical de peso e entre os destaques estão os concertos de Maninho (6), Mickael Carreira (7) e Rosinha (9), além de actuações de bandas locais e DJ's que prometem animar as noites. Entre os seis dias, há duas noites que são pagas,

nomeadamente no dia dos concertos dos artistas Maninho e Mickael Carreira, com bilhetes a cinco euros. Os restantes dias são de entrada livre. "Só assim conseguimos fazer jus a uma despesa cada vez mais crescente, mas que esta receita, nem tão pouco, nem tão longe, nem perto, conseguirá minimizar muito as despesas que vamos ter. De qualquer maneira, sempre ajudará" - frisa o presidente.

Da parte da Câmara Municipal, Jorge Veloso espera um apoio consentâneo com a Semana Cultural e ao nível do que é atribuído a outras iniciativas. Dos 7.500 euros de apoio municipal em 2023, S. Martinho do Bispo viu no ano passado esse montante descer para 5.000 euros, ficando a aguardar uma melhor despedida deste mandato e da presidência da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE).

Gastronomia e música para todos os gostos



A XXI Semana Cultural de São Martinho do Bispo inicia-se esta quinta-feira, dia 5, pelas 19h00, com todos os espaço a abrirem para uma visita, jantares e o convívio. Esta primeira noite é animada pela Banda Hit e o DJ Nuka, com toda a animação a terminar às 2 horas da madrugada.

A seguir vêm os dois únicos dias com entradas pagas (5 euros). Amanhã, sexta-feira, dia 6 de Junho, subirão ao palco o cantor Maninho, Ana Leão e Ruze, terminando com o DJ Cavaco. No sábado, dia 7, o destaque vai para o concerto de Mickael Carreira, com a noite a incluir o Trio Filho Bastardo e a animação do DJ Danny.

As entradas voltam a

ser livres, com o programa de domingo, 8 de Junho, a ter em palco Tiago Silva, a banda QQ Garage e o DJ Rodrigo. Na segunda-feira, 9 de Junho, assinala-se o Dia dos Seniores, com a presença de idosos de instituições de toda a freguesia, e a noite terá a actuação da popular cantora Rosinha.

A Semana Cultural terminará na terça-feira, feriado de 10 de Junho, com a celebração do Dia da Criança, com insufláveis, lanche e muita animação, actuando o grupo Batuta, com a noite a ter as tradicionais Marchas Populares, marcando presença as de Ribeira de Frades, São Martinho do Bispo, Carapinheira, Cantanhede e Vale de Açor.

O recinto das "Tasqui-

nhas de S. Martinho" está aberto das 12h00 às 2h00 e o presidente da autarquia, Jorge Veloso, faz o convite para que as pessoas apareçam: "há boa gastronomia, bons espectáculos e condições no recinto para receber muita gente".

A Semana Cultural de São Martinho do Bispo promete, assim, seis dias de festa, cultura e convívio, reforçando o seu papel como um dos eventos mais aguardados, com o atractivo de ter passeios e baptizados a cavalo. E é salientar que a organização confirma também que, este ano, a tradicional Feira dos 7 (com o acordo dos feirantes) não se realizará, dado o aproveitamento do espaço para o recinto da Semana Cultural.

XXI SEMANA CULTURAL
SÃO MARTINHO DO BISPO
5-10 JUN
MOSTRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA
RECINTO DA FEIRA DOS 7 E 23

QUI BANDA HIT DJ NUKA 5 JUN	SEX MANINHO ANA LEÃO RUZE DJ CAVACO 6 JUN	SAB MICKAEL CARREIRA TRIO FILHO BASTARDO DJ DANNY 7 JUN
DOM TIAGO SILVA QQ GARAGE DJ RODRIGO 8 JUN	SEG ROSINHA OS RED DJ ALEX DIA DOS SENIORES 9 JUN	TER MARCHAS POPULARES BATUTA DIA DA CRIANÇA 10 JUN

OPERADORA:

DECIR 2025 EM MARCHA. PORTUGAL CONTINUA A SER TERRITÓRIO DE "ELEVADO RISCO"

INCÊNDIOS: MAIS MEIOS, MAS DESORDENAMENTO PERSISTE

ANA CLARA*

A Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC) apresentou a 28 de Maio, o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) 2025, em Sardeal, distrito de Santarém, e realizou, no mesmo, dia um exercício para testar as capacidades do sistema aos fogos rurais de grande dimensão. A ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, disse na cerimónia, que este ano "há um reforço e maior coordenação nos meios para este Verão". Neste momento (final de Maio), estão alocados em estado de prontidão cerca de 8.900 operacionais no terreno, apoiados por 3.000 viaturas e 33 meios aéreos. "Há mais meios. Mas se não estiverem coordenados e se não houver um planeamento ao segundo, não importa que os haja. Investimos todos, desde a Protecção Civil, câmaras municipais, num programa com mais coordenação e sobretudo com um comando e uma definição muito mais fácil de transmissão das situações no terreno", sublinhou a ministra.

Margarida Blasco salientou também o reforço de cinco milhões de euros no financiamento aos bombeiros e a importância do trabalho de proximidade desenvolvido pelos autarcas, tendo deixado apelos à população no âmbito da protecção, pre-



Em Portugal, no ano passado, arderam mais de 147.000 hectares, resultante de 735 incêndios, o valor mais elevado dos últimos seis anos

venção e segurança.

Segundo a ANEPC, os operacionais envolvidos no combate aos incêndios rurais vão aumentar no total ligeiramente este ano, estando previstos para os meses considerados mais críticos 15.024 elementos (contra 14.155 em 2024), com o dispositivo a contar com mais quatro meios aéreos, num total de 76, contra os 72 meios aéreos do DECIR de 2024.

Este ano, o dispositivo terrestre em "nível reforçado" - Delta, entre 1 de Julho e 30 de Setembro, contará "em permanência" com 11.161 operacionais de 2.293 equipas e 2.417 viaturas, número que poderá aumentar em 24 horas para 15.024 operacionais de 2.567 equipas e 3.411 viaturas. O DECIR prevê ainda a mobilização

de meios adicionais para responder a situações mais graves.

José Manuel Moura, presidente da ANEPC, afirmou, na apresentação do DECIR, que "há aqui um aumento marginal de meios, nomeadamente na questão dos meios aéreos e terrestres. Importa dizer que, de facto, a Directiva Operacional Nacional não é valorizada por termos marginalmente mais um meio, seja um meio terrestre ou mais um bombeiro ou mais um operacional. O que interessa, de facto, é a forma como ela está concertada no seu todo e como consegue envolver todos os agentes da Protecção Civil. Esse é o nosso grande objectivo".

Por seu turno, o comandante operacional nacional da Protecção Civil, Mário Silvestre, apontou "melhorias" no dispositivo relativamente a 2024, como a "revisão conceptual das acções de treino operacional para as equipas de posto de comando" e da "estrutura operacional da ANEPC", a formação especializada em operações com máquina de rasto, a proximidade e reforço de sinergias com o patamar municipal, a utilização de caldas retardantes em meios aéreos, a optimização de recolha de dados aéreos através de imagens multiespectrais e a digitalização dos processos associados ao Posto de Comando Operacional, entre outras.

No mesmo dia, aconteceu o exercício FÉNIX

2025, que juntou mais de 200 operacionais nos concelhos de Abrantes e Sardeal, e que acontece numa altura em que se intensificam os preparativos para o período crítico de incêndios. A iniciativa visou aferir a prontidão, articulação e eficácia da resposta integrada aos fogos rurais, com destaque para a componente de planeamento, comando operacional e interacção com as comunidades locais.

"Indústria da celulose com grande peso na tomada de decisões"

Paulo Pimenta de Castro, Presidente da Direcção da Associação Nacional de Ambiente (Iris) e engenheiro silvicultor, antecipa ao "Campeão das Províncias", as expectativas para este Verão 2025 a nível dos incêndios. "Partindo das condições atmosféricas há alguma esperança de que este ano possa ser mais calmo em termos de ignições e de área ardida". Contudo, diz que vai "depender muito do que acontecer nos próximos meses". "Sabemos que há bastante água no solo, fruto das chuvas do início do ano, mas também sabemos que o material vegetal cresceu muito mais do que é habitual. Ou seja, deve-se prever que, provavelmente a partir da segunda quinzena de Agosto, possa haver alguma secura no solo e, portanto, de condições para uma mais fácil propagação dos incêndios", refere, lembrando que o Verão se

Área ardida: 2024 foi o pior ano desde o trágico 2017

Em Portugal, no ano passado, arderam mais de 147.000 hectares, resultante de 735 incêndios, o valor mais elevado dos últimos seis anos, divulgou a Comissão Europeia recentemente. Ainda assim, bastante abaixo do ano extremo de 2017, em que dezenas de portugueses perderam a vida e os fogos deixaram um rasto de destruição no País.

"Até setembro, tinha sido um ano relativamente calmo, mas cerca de 90% das ocorrências anuais [de incêndios] foram nesse mês", sustenta o documento, indicando que em Setembro de 2024 arderam as maiores áreas: 35.000 hectares em Castro Daire e 20.000 em Albergaria-a-Velha.

Do total de incêndios em 2024, pouco mais de 7% ocorreram em floresta conífera, 11% em território agrícola, 10% em floresta de folha larga e 28% em "outras áreas naturais". A maior percentagem dos incêndios, 34%, ocorreu em áreas "transacionais", indica Bruxelas.

costuma prolongar quase até Novembro.

Sobre a prevenção, Paulo Pimenta de Castro considera que "houve um processo de aprendizagem, sobretudo a seguir a 2018, que tem a ver com a redução do número de ignições. Agora, o que é um facto mensurável é que essa redução do número de ignições não se traduziu em redução da área ardida". "Isto tem a ver, por um lado, com a forma como temos ordenado o território, ou seja, com a ocupação do solo", lembra, adiantando que "temos tido, de facto, um maior número de ondas de calor, mas o vento, e sobretudo o continental, o vento de leste, tem-se feito sentir, ano após ano, com maior agressividade. E isso é uma coisa com a qual vamos ter de aprender e lidar".

O presidente da Iris afirma que o território continental "continua a ser de elevado risco e pouco temos feito a esse nível, naquilo que é a preparação para fenómenos meteorológicos mais extremos". "E, portanto, na perspectiva do ordenamento do território não se tem aprendido nada. Eu vou vendo no território replantações de espécies, com maiores densidades. Ou seja, há uma aposta não nas 1000, 1200 árvores por hectare, mas, aparentemente, muito mais do que

isso", alerta. E salienta que, "depois de grandes catástrofes percebemos sempre que é preciso fazer alguma coisa. Mas, com o esfriar das coisas, sobretudo em 2017, vamos esquecendo e voltamos ao registo anterior".

Paulo Pimenta de Castro frisa que "politicamente, a indústria, nomeadamente a da celulose, tem um grande peso na tomada de decisões. Ou seja, eles recuam um ou dois anos após as grandes catástrofes, de 2017 a 2018, mas, neste momento, estão com elevada carga em termos de pressão junto do poder político e, portanto, não é de estranhar que a lei que impede novas plantações venha a ser revogada. Vamos ver. E vou ser sincero, não tenho grande esperança, independentemente do Governo".

Acrescenta que "não só não aprendemos nada sobre o que é a ocupação florestal e agrícola intensiva do território, apesar de com menor risco, como também vamos permitir a construção em áreas de algum risco. Ou seja, em solos rústicos. Portanto, claramente, não estamos focados no ordenamento, mas sim no desordenamento do território".

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa



Paulo Pimenta de Castro, Presidente da Direcção da Associação Nacional de Ambiente (Iris) e engenheiro silvicultor, considera que "houve um processo de aprendizagem, sobretudo a seguir a 2018, que tem a ver com a redução do número de ignições

ASCENSOR

↑ A SUBIR

TIAGO CAÇÃO – O ultramaratonista natural de Montemor-o-Velho está a percorrer Portugal de bicicleta, num trajecto de 6.000 km que o levará pelos 278 municípios do continente. Com o Projecto 278, pretende sensibilizar as autarquias para a urgência de mudar o paradigma da mobilidade urbana, colocando a bicicleta no centro das políticas públicas. No distrito de Coimbra, a viagem decorre entre 5 e 21 de Junho, com passagens por 17 concelhos, incluindo Figueira da Foz, Coimbra, Lousã e Oliveira do Hospital. Em cada um, Tiago entrega uma carta à autarquia a apelar a cidades mais humanas, seguras e sustentáveis. Com uma média de 240 km diários, o ciclista promove também o potencial do cicloturismo em Portugal, numa viagem acompanhada pelo realizador Ryan Le Garrec, que dará origem a um documentário. A iniciativa conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República e com o apoio de várias entidades públicas e privadas. Tiago já se destacou em provas internacionais de resistência e tem um historial de causas solidárias, como a angariação de alimentos para profissionais da cultura durante a pandemia. O Projecto 278 é mais do que um desafio físico: é uma mensagem em movimento, por um país mais verde e habitável.

RUI ROCHA – É natural que se goste de estar na política. Quando se pratica e desenvolve com honestidade é uma actividade nobre que contribui para o bem estar de uma comunidade. Infelizmente há quem nela esteja, dela viva e nela se mantenha por interesses pessoais, por razões de vaidade, muitas vezes atrás de ganhos, materiais umas vezes, de natureza diversa noutras. E dela, da política, não arreda pé, a não ser se e quando empurrado. Rui Rocha presidia à Iniciativa Liberal nos dois ou três anos anteriores às últimas eleições legislativas. Conseguiu acrescentar credibilidade a esta formação política, acreditando, ele e outros mais, que estavam reunidas condições para obter do eleitorado uma votação bem acima do que aconteceu. Surpreendido e desanimado, Rui Rocha considerou não ter condições para trazer o IL para a primeira linha das forças políticas portuguesas e decidiu ir-se embora. Como quem diz: se não sou capaz de fazer melhor, vou-me embora. Que venha outro. Andar por aqui por andar, não contem comigo. Política com nobreza é também isso: saber quando deve sair. Arrastar-se na actividade, sem mérito e sem apoio dos eleitores. é viver à custa do erário público, é não ter outros méritos para além de a tudo se sujeitar para permanecer no lugar. Esteve bem Rui Rocha.

RUI MOREIRA – Tinha o presidente da Câmara Municipal do Porto o propósito de levar a uma próxima reunião do Executivo a proposta para permitir a construção de duas mesquitas na cidade, em imóveis a reestruturar, ditas Igrejas da comunidade muçulmana. Estava o projecto organizado e aos poucos, com a imigração descontrolada dos últimos anos, o país dividiu-se, apoiando uns a vinda de gente nova que pudesse e possa dar uma mão à nossa economia, criticando outros o perfil de grande parte desses imigrantes, na sua grande parte praticantes e defensores da cultura oriental, parte muito significativa atrás de subsídios que o nosso país recusava aos nacionais, mas com os quais sustenta falsos trabalhadores que foram chegando aos magotes. A construção das mesquitas no Porto não era pacífica e parte da sociedade portuense era contrária à ideia, fortalecendo essa sua posição com comportamentos pouco saudáveis para a vivência comunitária de alguns estrangeiros que aproveitaram o sem critério dos últimos Governos de partido socialista. De forma sensata, Rui Moreira suspendeu o processo e, com base na divergência da comunidade portuense sobre o assunto e na circunstância de estar a três ou quatro meses de deixar a presidência do Município, considerou deixar o assunto para decisão de quem vier a seguir. Muito bem. Estar na política com rigor e com ética é saber ler as circunstâncias. É com gestos destes, como o de Rui Rocha também atrás referido, que se contribui para elevar a qualidade da política em Portugal, que tão mal tratada tem andado.

RUI RIO – Político de convicções consistentes, ainda que nem sempre justas e justificadas, empresta à actividade política um quantum de seriedade muito acima do que faz uma boa maioria dos seus pares, alguns dos quais não se importam de vender a alma ao diabo em troca de um lugarzinho que lhes garanta visibilidade e lhe alimente o ego, algumas vezes em troca de nada, exactamente a proporção de prestígio que trazem para a política: nenhuma. Relativamente insucesso na liderança do PSD, Rio soube regressar ao seu espaço natural, com o propósito de à política não voltar. Foi por isso com alguma surpresa que se deixou seduzir para ser mandatário de Gouveia EMelo enquanto candidato à Presidência da República. Reconheça-se que traz à candidatura seriedade, acrescentando-lhe valor. É um reforço de peso que, a par de outros apoios já conhecidos, pode acrescentar credibilidade à candidatura. Por isso mesmo de imediato lhe começaram a morder na casaca, bem ao jeito do que é a escola da política portuguesa: deitar abaixo os adversários, mesmo que para isso seja necessário lançar mão de recursos que nada têm a ver com a dignidade política.

FIGURAS DA SEMANA

PEDRO ADÃO E SILVA MOSTRA QUE AS PESSOAS VALORIZAM OS MUNICÍPIOS E AS JUNTAS DE FREGUESIA

Depois de ter deixado de ser ministro da Cultura no Governo de António Costa, Pedro Adão e Silva regressou ao seu lugar de Professor do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, onde preside ao Instituto para as Políticas Públicas e Sociais. E esta instituição produziu e divulgou um estudo que confirma a ideia que já se tinha: os cidadãos têm uma confiança positiva nos Municípios e valorizam as respostas das políticas públicas locais, além de terem a percepção de que nos últimos anos houve melhoria nas condições de vida nos seus concelhos. Em palavras simples significa que os portugueses confiam mais nas autarquias do que no poder central e reconhecem melhorias nas condições de vida dos seus concelhos e freguesias. O estudo revela que são 5,5 em 10 os cidadãos que confiam nas autarquias, o mesmo valor de confiança manifestado nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) [ver Facto da Semana sobre a Regionalização]. Acima das autarquias só a Polícia e as Forças Armadas (ambas com 6,9 em 10), a escola pública (6,7) e o Serviço Nacional de Saúde (5,8) têm maior grau de confiança. Para 60% dos inquiridos, as Câmaras Municipais preocupam-se com os seus cidadãos e 63% consideram o mesmo em relação às Juntas de Freguesia, enquanto que em relação à Administração Central o valor é muito mais baixo, de 46%. Estes dados leva a Associação Nacional de Municípios a destacar que “os portugueses compreendem que a implementação eficaz de políticas públicas exige proximidade e conhecimento dos territórios. É por isso que reconhecem que as autarquias têm melhores condições para a implementação de políticas públicas nos vários domínios e que seria desejável uma maior atribuição de competências às autarquias”. Os inquiridos estão globalmente satisfeitos, acima do ponto médio, com os serviços prestados nos vários domínios das políticas públicas ao nível Municipal, considerando que “melhoraram”. Mas já quando questionados sobre se o país melhorou nesse período, apenas 27% dos inquiridos considerou que sim, percentagem que desceu para 20% em relação à Europa e para 18% em relação ao mundo. As regiões Norte e o Centro, ambas com 44%, são onde mais inquiridos consideraram que houve melhorias nos serviços dos Municípios, seguidas pelo Algarve (40%) e Lisboa e Vale do Tejo (35%). A região do Alentejo é onde os inquiridos são mais pessimistas, e apenas 28% têm a percepção de que os seus municípios melhoraram. Globalmente, os níveis de satisfação mais elevados com a prestação de serviços são nas áreas da educação (7,1 em 10), da segurança (7,0) e do turismo (6,8) e os menos classificados foram o domínio da habitação (5,5), da saúde (5,8) e dos transportes (5,9). Em conclusão, Adão e Silva, que em conjunto com Isabel Flores liderou a realização do estudo “Os portugueses, a desconcentração e a descentralização das políticas públicas”, assinala que “o Poder Local é o último reduto de confiança nas instituições políticas” e “a proximidade do poder é um factor que induz confiança aos cidadãos”.



JOAQUIM REIS É O NOVO TIMONEIRO DA BRIOSA

Joaquim Reis venceu as disputadas eleições para a liderança da Associação Académica de Coimbra/OAF e torna-se o 11.º presidente da Briososa, numa galeria que reúne notáveis como Jorge Anjinho, Mendes Silva, Fausto Correia ou Campos Coroa. Pela frente, no mandato que vai até 2028, o médico dentista e a equipa que o acompanha têm o desafio de voltar a colocar a turma estudantil no patamar que a sua história exige e Coimbra e a região precisam. O novo presidente conhece os cantos à casa, pois trata-se de regresso à direcção da Académica/OAF, onde esteve como vice-presidente de José Eduardo Simões entre 2014 e 2016. Anos mais tarde, em 2019, candidatou-se à presidência mas perdeu a eleição para Pedro Roxo. A paixão pela Briososa não o deixou desistir e ei-lo agora como o seu novo timoneiro. Se tirar a equipa de futebol sénior de um pouco apelativo terceiro escalão nacional é um propósito que urge concretizar, a vertente financeira assume particular evidência conhecidas que são, há muito, as grandes dificuldades por que passa o clube. E aí volta a colocar-se a questão do modelo societário, que pode ajudar a resolver parte do problema. O novo presidente defende que a Académica/OAF tem de criar uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD) e deixa claro que se não for essa a vontade dos associados, não contem com ele porque pede a demissão. São novos tempos e novos caminhos que se perspectivam para a Briososa. E ela bem precisa. Têm a palavra Joaquim Reis e seus pares.



OLGA BRÁS – A vereadora das Colectividades da Figueira da Foz foi a oradora da mesa-redonda “Associações Culturais e Inteligência Artificial”, promovida pelo Município no passado dia 30 de Maio, no Quartel da Imagem, para assinalar o Dia Nacional das Colectividades. Com profundo conhecimento do tecido associativo local, Olga Brás lançou um apelo à imaginação e ao diálogo sobre os desafios da tecnologia: “Vivemos tempos de aceleração tecnológica (...) que papel devem ter as colectividades num mundo mediado por algoritmos?”

OLINDA BEJA – A escritora santomense de expressão portuguesa é a residente literária da oitava edição do Festival Literário Internacional do Interior (FLII), que decorre entre 14 e 17 de Junho nos distritos de Coimbra e Leiria. A autora participará em painéis e performances, nomeadamente no Estabelecimento Prisional de Coimbra, onde estará no painel “Descolonização das mentes e da história” e numa performance de poesia e canto

acompanhada pelo músico Luís d’Almeida. O festival, promovido pela Arte-Via Cooperativa, assinala os 50 anos da descolonização, o 25 de Abril e os 500 anos de Camões. Olinda Beja encerra o evento em Pedrógão Grande com um espectáculo poético-musical. A sua presença realça a ligação entre a literatura africana e a cultura portuguesa contemporânea.

RICARDO GAFEIRA – O director do Observatório Geofísico e Astronómico da FCTUC e investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, é co-autor de um artigo publicado na Nature Review Methods Primer. A publicação oferece uma visão sobre ferramentas analíticas aplicadas ao estudo de padrões oscilatórios, integrando abordagens teóricas avançadas e inteligência artificial. O cientista sublinha que fenómenos oscilatórios se manifestam em diversas áreas, da sismologia às ciências sociais, exigindo métodos sofisticados de análise e computação de alto desempenho.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA E POLITÉCNICA DE MACAU UNEM-SE PARA ESTUDAR LONGEVIDADE SAUDÁVEL

A Universidade Politécnica de Macau e a Universidade de Coimbra assinaram um acordo para a criação de um laboratório conjunto que vai utilizar inteligência artificial para investigar a ligação entre nutrição e longevidade saudável. O novo centro de investigação será dedicado à nutracêutica – a ciência que estuda os efeitos benéficos dos componentes dos alimentos –, com foco na aplicação da IA à nutrição de precisão, prevenção de doenças crónicas e cuidados de saúde personalizados. A parceria pretende também formar talentos para a indústria da saúde de Macau, apoiar a cooperação tecnológica entre Portugal e China, e promover soluções inovadoras com impacto directo na sociedade. O Reitor da Politécnica, Marcus Im Sio Kei, e o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, formalizaram o acordo em Macau, dando seguimento a uma colaboração que já inclui um programa de doutoramento conjunto em Tecnologias de Informação.

COIMBRA TESTA SOLUÇÃO DE IA JURÍDICA DESENVOLVIDA POR JOVENS EMPREENDEDORES

A Câmara Municipal de Coimbra é a primeira entidade pública nacional a testar o ByTheLaw, uma solução de Inteligência Artificial semelhante a um ChatGPT, mas dedicada à área jurídica. Criada por André Dionísio, António Rodrigues e João Cabral Pinto, a ferramenta está a ser experimentada com o apoio do #CoimbraCityLab, com o objectivo de ajustar e validar a sua aplicação na administração pública. O ByTheLaw responde a questões jurídicas com base em fontes legislativas oficiais, procurando simplificar a comunicação entre juristas e colaboradores. Uma jurista da autarquia acompanha o projecto no seu dia-a-dia, contribuindo para a melhoria da solução. O #CoimbraCityLab é uma iniciativa da CM de Coimbra que promove a inovação tecnológica em ambiente real, envolvendo os serviços municipais como parceiros activos no desenvolvimento de soluções sustentáveis.

TRÂNSITO CORTADO NO ESTÁDIO PARA CONCERTO DOS GUNS N' ROSES

O concerto dos Guns N' Roses, amanhã, sexta-feira, no Estádio Cidade de Coimbra vai causar vários condicionamentos de trânsito e que culminam com o corte integral da circulação viária, em quatro ruas em redor do Estádio, a partir das 8h00 do dia do concerto (14h00 para a circulação pedonal), até às 2h00 de 7 de Junho. O Município quer impedir a acumulação de veículos automóveis nas imediações do recinto, de modo a evitar constrangimentos e permitir as melhores condições de circulação aos transportes públicos. No caso dos moradores, a Câmara Municipal avisou que o controlo da circulação será efectuado pela PSP em cada ponto de controlo, devendo os condutores estar munidos de qualquer documento que ateste a sua morada. Está ainda assegurado o acesso aos estabelecimentos escolares das imediações, com definição de pontos de tomada e largada de alunos, mas a circulação de táxis ou veículos TVDE será proibida na envolvente do Estádio a partir das 14h00. A vereadora Ana Bastos sublinha, para quem vem de fora, que estarão à disposição 11 parques de estacionamento (7.600 lugares) em zonas limítrofes da cidade, com utilização gratuita e ligação aos transportes públicos.

FILIFE DUARTE SANTOS FALA SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA ACM DE COIMBRA

No âmbito do Projecto Cultural da ACM de Coimbra, inserida nas “Conferências de Ocaso”, realiza-se hoje, dia 5 de Junho, às 18h00, na sede da instituição, a palestra “Alterações Climáticas. Perguntas e Respostas”, proferida por Filipe Duarte Santos, Professor Catedrático da Universidade de Lisboa. Reconhecido especialista em sustentabilidade e actual presidente do Conselho Nacional do Ambiente, Filipe Duarte Santos abordará o impacto dos combustíveis fósseis no aquecimento global, desde as descobertas científicas do século XIX até ao actual desafio de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C, como previsto no Acordo de Paris. A entrada é livre.

FACTO DA SEMANA

SÓ OS POLÍTICOS É QUE NÃO QUEREM A REGIONALIZAÇÃO

Depois de metade dos cidadãos inquiridos num estudo terem expresso a sua confiança nos Municípios (ver Figura da Semana na página 4), valorizando a acção do Poder Local em detrimento do Poder Central, o ISCTE revelou outro estudo de opinião, este sobre uma das reformas que tem sido consecutivamente adiada pelos políticos e escondida debaixo do tapete: a Regionalização. A conclusão é suficientemente expressiva para que o assunto não volte a morrer aqui, com o estudo a concluir que sete em cada 10 inquiridos consideram que a Regionalização deve ser novamente discutida, com quatro em cada cinco a defenderem um novo referendo sobre a criação de regiões. O estudo “O que pensam os portugueses 2025 - Descentralização, Desconcentração e Regionalização”, do Instituto para as Políticas Públicas e Sociais do ISCTE, presidido por Pedro Adão e Silva, revela que 71% dos inquiridos defendem que a Regionalização “deve ser discutida de novo”, cerca de 28 anos depois de um referendo que recusou as regiões, com apenas 19% a dizer que a questão não deve voltar a ser discutida (10% respondeu não saber). Esta posição é transversal a todo o território nacional, embora na região Norte os inquiridos sejam ligeiramente mais favoráveis à reabertura desta discussão (74%). Por outro lado, 75% das respostas indicam que o debate deve ser concluído com um novo referendo aos portugueses, 9% que deve ser decidido pela Assembleia da Republica e 7% pelo Governo (8% dos inquiridos não sabe ou não respondeu). Destaca-se, ainda, que entre os inquiridos que defendem que a regionalização deve ser novamente discutida, são 84% os que querem a realização de um novo referendo. Também os que consideram que a questão não dever ser reaberta preferem a realização de um novo referendo: são 71% neste grupo que preferem ter uma voz activa nesta decisão. Os autores do estudo destacam que a percentagem de inquiridos que gostaria de ver esta decisão tomada por referendo se distribui “de forma muito semelhante por toda a escala de posicionamento ideológico, ou seja, da esquerda à direita, com cerca de 75% dos que responderam em cada grupo ideológico a ser favorável”. Outro dado relevante do estudo de opinião é que 57% dos inquiridos defendem “a eleição directa pelos habitantes de cada região” dos presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). Apenas 16% considera que os presidentes das CCDR devem ser escolhidos por “concurso público”, enquanto 13% defendem o actual modelo de eleição “pelo conjunto dos autarcas de cada região” e apenas 3% consideram que deve ser o Governo a escolher estes dirigentes. “Os portugueses fazem uma avaliação muito positiva do Poder Local e consideram que o seu município melhorou na última década, enquanto avaliam pior o desenvolvimento do país no mesmo período. É, porventura, essa inclinação municipalista que ajuda a explicar a concordância com a reabertura da discussão sobre regionalização”, afirmou Pedro Adão e Silva, um dos autores do estudo, juntamente com Isabel Flores. Estas conclusões baseia-se em inquéritos individuais, realizados pela GfK Metris, entre 13 de Fevereiro e 14 de Abril, a cidadãos com 18 anos ou mais, residentes no continente. De 14.297 contactos telefónicos elegíveis foram obtidas 3.059 entrevistas telefónicas válidas, assegurando a representatividade ao nível de NUTS II e aplicando quotas de sexo, idade, região e instrução em linha com os censos de 2021. O grau de confiança é de 95% e a margem de erro é de 2% para Portugal Continental; 3% para a região Norte; 4% para a região Centro e Lisboa e Vale do Tejo e 5% para o Alentejo e Algarve.



DOIS DIAS DE MARCHAS POPULARES NA BAIXA DE COIMBRA

As Marchas Populares de Coimbra vão regressar a Baixa da cidade, nos dias 9 e 10 de Junho, num formato alargado que permitirá aos mil participantes das 15 marchas aderentes terem “mais tempo para mostrar o seu trabalho”. As Marchas Populares de Coimbra estão agendadas para as 20h45 do dia 9 e para as 20h30 do dia 10, com as 15 marchas - 11 do concelho e quatro convidadas - divididas entre os dois dias. O desfile começa na Rua da Sofia, segue para a Praça 8 de Maio, onde cada marcha actua por cerca de 15 minutos, continua pela Rua Visconde da Luz, Rua Ferreira Borges e termina na Praça do Comércio, onde decorre uma segunda actuação. No dia 9 de Junho haverá actuações da Marcha Popular de Brasfemes, Marcha de Santa Clara, Marcha de São João Vila Nova, Marcha do Grupo Artístico de Ribeira de Frades, Marcha Popular de Eiras, Marcha de Celas e Olivais, Marcha Popular Vale de Açor e Marcha Popular de Semide. Já no segundo dia estarão presentes a Marcha Infantil de Cernache, Marcha Popular da Vila de Soure (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Soure), Marcha Popular de São Martinho do Bispo, Marcha da Arregaça, Marcha Popular da Freguesia de Cernache (Marcharte), Marcha Popular de Cegonha e Marcha de Vilamar.

BAIXA DE COIMBRA VOLTA A SER “ALDEIA LITERÁRIA” ENTRE 20 E 29 DE JUNHO

A quarta edição da Feira do Livro de Coimbra, apresentada na terça-feira, decorre de 20 a 29 de Junho e volta a transformar a Baixa — com epicentro na Praça do Comércio e extensão ao Largo do Romal e Largo do Poço — numa “aldeia literária”. Estarão presentes 44 editoras e livrarias, com destaque para a programação da Fnac, que dinamiza o Largo do Romal com cinco stands, zona de lazer, cinema infanto-juvenil, jogos e

concertos. O Auditório Luís de Camões terá curadoria de Pilar del Río, com autores como Inês Pedrosa, Tatiana Salem Levy e Djaimilia Pereira de Almeida. A Apura e o Jazz ao Centro Clube asseguram o Largo do Poço, com edições locais e Feira do Disco no Salão Brazil. O investimento da Câmara cresceu para 240 mil euros.

MAIS DE 57 MIL ACIDENTES NAS ESTRADAS EM CINCO MESES

Entre Janeiro e Maio deste ano, registaram-se 57.132 acidentes rodoviários em Portugal, dos quais resultaram 157 vítimas mortais, 960 feridos graves e 16.502 feridos ligeiros, segundo dados divulgados na segunda-feira pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR). Apesar da gravidade dos números, verifica-se uma ligeira melhoria face ao mesmo período de 2024, com menos 16 acidentes e menos 26 mortes. Lisboa foi o distrito com mais ocorrências (10.359), seguido do Porto (9.585), Aveiro (4.450) e Braga (4.285). Lisboa e Porto lideram também nas mortes (19 cada), à frente de Santarém (18).

PRAZO PARA LIMPEZA DE TERRENOS PROLONGADO ATÉ 15 DE JUNHO

O Governo decidiu prolongar o prazo para a realização de trabalhos de limpeza e gestão de combustível na rede secundária até 15 de Junho, devido às condições meteorológicas adversas dos últimos meses. A medida visa permitir a conclusão das intervenções essenciais à prevenção de incêndios rurais. Os trabalhos continuam sujeitos às regras do Decreto-Lei n.º 82/2021, sendo obrigatória autorização prévia da protecção civil municipal nos dias de perigo de incêndio “muito elevado” ou “máximo”. O Governo apela à colaboração responsável dos proprietários e entidades, lembrando que a segurança de todos depende do cumprimento rigoroso das normas.

ENVELHECIMENTO DESAFIA ULS DE COIMBRA A AUMENTAR CUIDADOS DE PROXIMIDADE

A população abrangida pela Unidade de Saúde Local (ULS) de Coimbra (374 mil pessoas) apresenta um índice de envelhecimento superior à média nacional, com forte impacto em concelhos como Pampilhosa da Serra, no interior do distrito de Coimbra.

Após efectuar o perfil da sua população, a ULS de Coimbra salientou que a taxa bruta de mortalidade (12,78‰) supera a média nacional, com variações significativas entre municípios, enquanto a mortalidade infantil mantém uma tendência decrescente, inferior à média do continente.

Segundo o estudo, as principais causas de morte continuam a ser as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças respiratórias e cerebrovasculares, reflectindo o peso crescente das doenças crónicas.

De acordo com o perfil, a esperança média de vida situa-se nos 83,2 anos, embora com disparidades regionais acentuadas: desde os 76,9 anos para homens, num dos concelhos, até aos 87,2 anos para mulheres, noutra.

O saldo fisiológico mantém-se negativo (-2.271 nascimentos), reflectindo uma taxa de natalidade baixa (6,7‰) “é um índice sintético de fecundidade de apenas 1,32 - insuficiente



A Unidade de Saúde Local (ULS) de Coimbra, que abrange 374 mil pessoas, tem um índice de envelhecimento e de mortalidade superior à média nacional

para assegurar a substituição geracional”.

O estudo evidenciou que as principais morbidades identificadas são as dislipidemias [colesterol e triglicéridos] (18,9%), excesso de peso (14,9%), hipertensão arterial (12,7%), perturbações depressivas (9,3%) e diabetes mellitus não insulínica (5,2%).

Entre os determinantes de saúde, destaca-se a prevalência de excesso de peso/obesidade (24,2%), o consumo de tabaco (6,5%) e o consumo crónico de álcool (1,1%).

Em função dos dados obtidos, a ULS de Coimbra definiu como prioridades de saúde pública para 2025/2026 o combate à obesidade infantil e à cessação tabágica.

“Do ponto de vista so-

cio-económico, enfrentamos desafios estruturais: a baixa natalidade, o envelhecimento populacional, e as desigualdades no acesso a recursos essenciais como água potável, saneamento básico e transporte público, especialmente nas áreas mais isoladas”, refere a ULS.

Em 2024 realizou mais de 1,5 milhão de consultas médicas e cerca de 740 mil contactos de enfermagem nos Centros de Saúde, “evidenciando a elevada procura por serviços de proximidade”. A este número de consultas médicas acrescem perto de um milhão de consultas hospitalares, colocando a ULS de Coimbra como a unidade de saúde com maior actividade assistencial.

Apesar destes números, quase 9% dos cerca de 408 mil utentes (número supe-

rior à população residente), que abrange 21 concelhos da região Centro, não têm médico de família atribuído.

“Apesar dos desenvolvimentos alcançados em 2024 (com a cobertura em todos os concelhos com respostas domiciliárias), persistem desafios significativos, nomeadamente a cobertura deficitária de equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos e cuidados domiciliários”.

Neste campo, até ao final de 2025, prevê dar continuidade ao aumento das respostas nestas áreas através da criação de mais de 100 vagas em respostas domiciliárias (crescimento superior a 50%).

A ULS de Coimbra frisou ainda que a dispersão geográfica e a ausência de transporte público dificultam o acesso aos serviços de saúde, agravando as desigualdades entre concelhos.

Neste contexto, “o desenvolvimento de respostas em proximidade como as unidades de feridas complexas, unidades de oftalmologia, equipas comunitárias de saúde mental, unidades de audiologia e reabilitação vestibular, reforço dos equipamentos de Raio X e análises clínicas, centros de atendimento clínico e parcerias com o sector social representam ganhos substanciais para a população”.

Entender a evolução do cérebro linguístico na exposição central do UC Exploratório



Talking Brains - Programados para falar, a exposição central do UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, possibilita aos seus visitantes entenderem a evolução do cérebro linguístico, assim como a resposta a uma pergunta central: Como e quando é que desenvolvemos a linguagem?

A visita a Talking Brains - Programados para falar permite compreender o que é a linguagem e como esta evoluiu através do tempo, explorando a fascinante complexidade do cérebro linguístico e percebendo, ao mesmo tempo, como funciona um cérebro saudável ou um cérebro afetado por uma patologia.

Esta exposição central do UC Exploratório apresenta uma abordagem científica, na perspectiva das neurociências, da biologia e da evolução, num percurso que conduz os visitantes numa magnífica jornada pelo extraordinário e admirável universo da linguagem humana.

Num dos módulos mais impactantes da exposição, aquele que documenta a evolução do cérebro linguístico, é possível perceber que, embora os chimpanzés sejam os nossos parentes vivos mais próximos, eles não têm linguagem.

Coloca-se então uma questão central: Como e quando é que desenvolvemos esta capacidade? O nosso antepassado comum viveu há cerca de oito milhões de anos. Durante todo esse tempo, o tamanho e a estrutura do cérebro mudaram muito, mas, como nem o cérebro nem a linguagem deixaram fósseis, não temos provas físicas da sua evolução.

Ainda assim, neste espaço da exposição Talking Brains - Programados para falar são apresentados quatro hominídeos, bem como as capacidades que desenvolveram ao longo dos milénios de evolução através de uma série de vestígios, que nos permitem observar as suas capacidades cognitivas até chegarmos ao único representante do género Homo que sobreviveu até hoje: o Homo sapiens, aquele que marca o início desta grande e extraordinária aventura.

A exposição internacional e interativa Talking Brains - Programados para falar, que pode ser visitada no UC Exploratório até fevereiro de 2026, de terça-feira a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, está em Coimbra no âmbito de um acordo global de colaboração com a Fundação “la Caixa” | BPI.

CCDR CENTRO APROVA 85 PROJECTOS CULTURAIS NÃO PROFISSIONAIS PARA 2025

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) aprovou 85 projectos artísticos no âmbito do Programa Cultura ao Centro - Apoio à Acção Cultural, iniciativa que visa apoiar associações culturais de carácter não profissional sediadas na região Centro. Com um financiamento global de 114 mil euros, o programa pretende valorizar e dinamizar o tecido cultural

durante o ano de 2025.

As candidaturas aprovadas distribuem-se por quatro áreas de intervenção: 29 projectos na criação artística e produção, 34 na programação e difusão, 12 na edição e 10 na formação e capacitação.

Na perspectiva de Isabel Damasceno, presidente da CCDR Centro, o programa “reafirma o compromisso com o fortalecimento do tecido cultural da região, apoiando projectos que valorizam a

identidade local, a inclusão e a participação activa das comunidades”.

Ao todo, o Programa Cultura ao Centro recebeu 129 candidaturas, das quais 114 foram consideradas elegíveis. A área da programação e difusão revelou-se a mais concorrida, com 56 propostas submetidas, seguida da criação artística e produção (43), formação e capacitação (17) e edição (13). Quinze candidaturas não reuniram os requisitos de

admissibilidade definidos pelo regulamento.

O conjunto de projectos aprovados abrange 35 municípios, repartidos pelas seis comunidades intermunicipais que integram o território de actuação da CCDR Centro. Destaca-se, igualmente, a integração de práticas alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, critério que contribuiu positivamente para a avaliação das candidaturas.

Coimbra - Confiança numa Vida Melhor



FRANCISCO QUEIRÓS*

Coimbra não pode ser uma cidade adiada. O concelho e as nossas gentes merecem já respostas concretas aos crescentes problemas. Sucessivos executivos autárquicos, ora mais de um lado, ora mais de outro, têm ignorado o que realmente importa aos conimbricenses. Apesar das duras críticas enquanto oposição, a dita alternância rapidamente desilude. Bem pregou Frei Tomás, pois no essencial, na prática do poder autárquico não se vislumbram diferenças de vulto.

Os conimbricenses estão cansados de jogos de poder, de executivos municipais distantes dos cidadãos, que não os ouvem, ou que fazem de conta que os escutam. Exige-se dos eleitos autárquicos, uma gestão participada, democrática, de grande proximidade e informação, gestão ao serviço da população ao encontro das suas aspirações e interesses. Conceção assente em mecanismos de participação, responsabilização e envolvimento efectivo. E não é, nem de perto, aquilo a que nós temos habituado. Não se valorizam as preocupações e reclamações dos cidadãos, só porque se atendem, com fastio, uns quantos munícipes que se enxotam de seguida ou se promovem uns quantos "orçamentos participativos". Impõe-se abrir o município aos cidadãos, com reuniões de facto descentralizadas nas freguesias do concelho, com a presença das pessoas e em contacto com os problemas e propostas dos munícipes a quem regularmente se tem de prestar contas.

A CDU exigiu e exige uma gestão mais descentralizada, em que a relação com as freguesias, a valorização do seu papel e dos seus meios assumam papel relevante.

Viver melhor em Coimbra, é necessário e possível, procedendo:

a articulação e envolvimento planeado e organizado com os cidadãos, com os agentes culturais e desportivos, com o movimento associativo, as colectividades e clubes de bairro, as associações de moradores, as associações de defesa do ambiente, em que a autarquia se constitui como promotor acrescido de actividade;

à assunção clara da natureza pública da gestão, reforçando o serviço público nas suas diversas expressões (da água aos resíduos, dos espaços verdes à educação e aos transportes), recusando soluções privatizadoras;

à valorização dos trabalhadores da autarquia, das suas condições de trabalho (das instalações, equipamentos e condições de higiene e segurança);

à afirmação do interesse público e geral sobre interesses privados e particulares na gestão do território, na ocupação do solo combatendo interesses imobiliários e especulativos;

a política de ordenamento, urbanismo e gestão do solo numa perspectiva de interesse público, orientada para políticas de habitação que garantam o direito de todos ao seu acesso, que garanta uma ocupação do território equilibrada e ambientalmente sustentada, preventiva de desastres naturais;

à qualificação e valorização do espaço público, preservação e defesa de valores ambientais, defesa do ordenamento do território, criação de mais espaços verdes e de lazer, de bosques e corredores verdes;

à promoção, diversificação e requalificação de parques infantis, jardins e espaços públicos, seguros, humanizados e humanizantes para o desenvolvimento integral e o bem-estar das nossas crianças, com áreas para brincar, de lazer e convivalidade dos mais velhos;

à promoção de políticas de mobilidade favoráveis ao transporte

público, fiável, acessível e que cubra todas as áreas do concelho;

a políticas de democratização da cultura e do desporto, privilegiando a criação e a sua fruição a partir do incentivo à participação e envolvimento directo, diversificando gostos e hábitos culturais, promovendo a educação para as artes, a leitura e a literacia cultural, valorizando as expressões de património local material ou imaterial;

à defesa do comércio tradicional; à fixação de pessoas e reanimação da baixa e dos bairros da cidade; à dignificação das zonas de periferia;

à implementação de políticas transversais de promoção de vida saudável, favorecendo o bem-estar físico e a protecção da saúde e a redução de riscos, alcançável por programas de envelhecimento activo, por actividades culturais e desportivas, e acções valorativas do ambiente, da habitabilidade, do espaço público;

à defesa da requalificação e reactivação de equipamentos e serviços de saúde, das urgências dos Covões, das Maternidades, dos centros de saúde;

à valorização da Escola Pública, na garantia do direito à educação integral e inclusiva, promovendo espaços e tempos de socialização, em que relevam os Projetos Educativos ligados às tradições culturais, à promoção da Paz e da Liberdade, à defesa do ambiente, da expressão físico-motora ou do património.

Projecto válido e provas dadas por quem é voz de reclamações e anseios dos munícipes e detém um vasto património de proposta, denúncia e firmeza, trabalho concreto, com competência e honestidade, nas freguesias, na autarquia ao serviço da população. Os conimbricenses precisam de um concelho com mais qualidade de vida, mais humano.

(* Candidato da CDU à Câmara Municipal de Coimbra

O RIO MONDEGO, A PAISAGEM E "NÓS"

ANA RAJADO

Hoje, se caminhar-mos ao longo das margens da planície aluvial do Mondego, entre Coimbra e a Figueira da Foz, dificilmente teremos acesso ao rio. Provavelmente só o veremos através das pontes que o atravessam. As margens estão abandonadas, cobertas de vegetação que cresce espontaneamente (canaviais, silvas, acácias), sem controlo e rara manutenção. O desprezo por este ecossistema é tal que, muitas vezes, os canaviais estendem-se sobre a estrada rural que serve os agricultores de alguns dos campos mais férteis do país. Uma observação mais atenta percebe que onde não se encontra vida humana, há espaço para a fauna silvestre: milhafres, corvos marinhos, cegonhas e, naturalmente, ratos e cobras numa cadeia perfeita. No entanto, é difícil compreender como um lugar privilegiado pela sua paisagem, planura dos campos, não é mais aproveitado para lazer.

”

Os modos de vida foram-se transformando, as pessoas afastaram-se do rio”

Um sítio ideal para andar de bicicleta, caminhar, observar aves, praticar pesca lúdica, num acesso ecológico entre Coimbra e a Figueira da Foz. As populações daquela região vivem cada vez mais de costas voltadas para o rio, não usufruindo das suas potencialidades. A agricultura que se pratica é cada vez mais intensiva e as aldeias rurais tornaram-se periferias suburbanas. Os modos de vida actuais não integram o rio e as suas margens. Mas nem sempre foi assim. A relação das populações com o rio já foi de grande dependência e lazer. Naturalmente, por necessidade e ausência de condições para explorar outros lugares mais longínquos. Basta recuar algumas décadas. Anos 50/60. Antes da revolução dos cravos.



As populações vivem cada vez mais de costas voltadas para o rio, não usufruindo das suas potencialidades

Portugal era um país rural, em que as mulheres se dedicavam sobretudo aos trabalhos domésticos e agricultura familiar, os homens trabalhavam na agricultura, e o Baixo Mondego não era excepção.

Silvio Balhau, de 78 anos e residente, à época, numa aldeia rural da margem esquerda do rio, lembra a infância passada no Mondego: “o rio servia como meio de diversão e, ao mesmo tempo, de sustento, através da pesca. Tinha muitas espécies de peixe, como por exemplo: barbos, carpas, enguias. Especialmente barbos, que se apanhavam muito na pesca à toca (à mão). As mulheres iam com os carregos lavar roupa ao rio, em média de quinze em quinze dias. E as crianças ficavam todas contentes, porque era um dia de diversão. Comia-se fora e o comer sabia muito bem. Passávamos o dia todo lá. Depois havia alguma dificuldade no regresso, porque o rio ainda ficava longe - para quem tem que trazer um carrego de roupa molhada à cabeça e subir a margem do rio. Eram normalmente as mulheres que levavam com os carregos. Os homens estavam a trabalhar nas terras, ou nas fábricas. Alguns homens juntavam-se depois do trabalho para pescar. Não tanto a pesca à cana, porque os sítios de água profunda não abundavam, mas com a mão e rede. Embora fosse proibido, por causa da reprodução das espécies.

Normalmente os fiscais da hidráulica do Mondego passavam sempre rondas e as pessoas escondiam-se, ou fugiam.” Silvio, acrescenta que: “ao fim de semana o rio era um espaço de lazer. As pessoas montavam umas

barraquinhas com as folhas e ramos das árvores para dar mais sombra.

A água parecia limpa e não se levava água de casa para consumo. Bebíamos água do rio. Faziam-se poços na areia, esperávamos um bocadinho que assentasse alguma sujidade e depois bebia-se com as mãos, tipo concha. As crianças adoravam ir para o rio. Mesmo à revelia dos pais. Sabendo que havia algum perigo, embora não houvesse tanta sensibilização do perigo como há hoje. Nós andávamos à vontade. Houve alguns afogamentos e algumas mortes de crianças, mas não era isso que nos impedia de ir.”

Silvio conta como era a vida na região: “havia sempre muita gente nos campos. Quando começou a surgir a indústria da cerâmica, muitas pessoas foram trabalhar para as fábricas, mas mantinham a agricultura como segunda profissão, por uma questão de sustento.

Via-se no campo muita gente - especialmente quando começavam as sementeiras, ou logo a seguir ao Inverno, quando começava a Primavera. Era curioso, porque não só se começava a ver as pessoas irem para o campo, para as terras, como outros a irem para a sertela - que era a pesca às enguias. Normalmente, apanhavam as enguias pós cheias. Vinham as cheias e as enguias ficavam naquelas linhas de água, chamadas barrocas. Havia muitas enguias.” Silvio afirma que: «a maioria da população estava virada para o campo, para o rio e para as terras. As pessoas faziam patuscadas no rio com o peixe que pescavam. Acendiam umas brasas e grelhavam o peixe. Às vezes, algu- →

→ mas pessoas levavam omeletes, chouriço, toucinho, sopa ou batatas com bacalhau assado. Não se levava vinho. As mulheres e os miúdos não bebiam vinho. Era no rio que aprendíamos a nadar, a nos defender das correntes perigosas do rio, a barquear. Havia barcos para passarmos de uma margem para a outra e normalmente sabíamos sempre barquear. Mas não convivíamos com as pessoas da outra margem. Eram sempre considerados, para nós e nós para eles, desconhecidas, e não gostávamos de contacto. Referíamos-nos a eles como “da banda de além”. Silvío ri, com o bizarro da descrição aos dias de hoje, e acrescenta: “nem nos aproximávamos. Não havia qualquer convívio. Nem encontros do lado de lá, nem aqui. Se fossemos ao outro lado a passeio, passávamos ao largo, sem grandes contactos. Eram sempre considerados “genios”. Um disparate, fruto da ignorância.»



As pessoas faziam patuscadas no rio com o peixe que pescavam

Sobretudo após a revolução de Abril de 1974, as condições de vida das populações começaram a mudar, inclusive das populações rurais. A escolaridade foi progressivamente aumentando, a mulher entrou no mercado de trabalho (melhorando o rendimento do agregado familiar), as oportunidades de trabalho noutros sectores, além do campo, foram crescendo, a agricultura tornou-se mais mecanizada. E, naturalmente, os modos de vida foram-se transformando, as pessoas afastaram-se do rio e procuraram outros destinos para o seu tempo de lazer. As praias ganharam espaço ao rio (referido por muitos como a praia dos pobres). As conquistas da revolução foram extraordinárias e proporcionaram mobilidade social para aquelas pessoas. Não queremos, nem iremos, recuar a esses tempos em que a relação com o rio era simbiótica, de necessidade. Mas, numa sociedade urbana, hipertecnológica e acelerada, beneficiaríamos de uma relação lúdica com as paisagens do Mondego. As potencialidades estão lá, haja criatividade e vontade.

JOANA ALVIM
Desde 1973 que o dia 5 de Junho se tornou sinónimo de consciência ecológica, de acção ambiental global e de um chamamento universal à preservação da Terra. Celebrado anualmente como o Dia Mundial do Ambiente, este é, reconhecidamente, o dia mais emblemático no calendário das Nações Unidas para a mobilização em prol do ambiente. Criado pela Assembleia Geral da ONU em 1972, aquando da realização da primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, o dia tem vindo a consolidar-se como uma das maiores plataformas de sensibilização ambiental no mundo. Portugal, que participou desde o início, mantém-se activo nas celebrações e iniciativas que evocam este compromisso.

Neste ano de 2025, a efeméride assume contornos particularmente significativos, com a República da Coreia como país anfitrião e a Província Autónoma Especial de Jeju como palco principal das comemorações. Esta ilha será o centro simbólico de uma campanha global que apela, com urgência e determinação, à necessidade de combater a poluição por plásticos – o tema central escolhido para este ano.

Combater a poluição por plásticos

Sob o lema “Beat Plastic Pollution” (#BeatPlasticPollution), a campanha de 2025 visa inspirar uma verdadeira transformação nos comportamentos individuais, nas práticas industriais e nas políticas públicas, promovendo mudanças sistémicas que contribuam para erradicar uma das maiores ameaças ao equilíbrio ambiental global. A escolha deste tema não é aleatória, nem meramente simbólica. A poluição por plásticos é uma das crises ambientais mais persistentes e disseminadas do nosso tempo. Todos os anos, mais de 400 milhões de toneladas de plástico são produzidas globalmente, e cerca de um



Todos os anos, mais de 400 milhões de toneladas de plástico são produzidas globalmente e cerca de um terço dessa produção nunca chega a ser reciclada ou reutilizada, acabando nos oceanos, rios, solos e até no ar que respiramos

terço dessa produção nunca chega a ser reciclada ou reutilizada, acabando nos oceanos, rios, solos e até no ar que respiramos.

É uma questão que toca todas as esferas da vida: do ambiente marinho, onde vastas ilhas de plástico flutuam nos oceanos e afectam a fauna, à saúde humana, onde microplásticos têm sido detectados em alimentos, água potável e até em tecidos humanos. Combater este fenómeno exige mais do que campanhas de consciencialização – requer acordos globais, legislação eficaz, inovação tecnológica, educação ambiental e mudanças nos padrões de consumo e produção.

A ONU estima que um acordo global sobre os plásticos esteja concluído ainda este ano, tornando a celebração de 2025 particularmente emblemática – um possível ponto de

viragem para a história do combate à poluição.

A importância da efeméride

Mais do que uma simples celebração, o Dia Mundial do Ambiente é uma plataforma de mobilização planetária. Governos, empresas, escolas, universidades, ONGs, cidadãos e artistas juntam-se neste esforço colectivo para colocar o ambiente no centro da agenda política, económica e social.

A data é também uma oportunidade para educar, sensibilizar e envolver a sociedade civil. É através de pequenos gestos, como a recusa de plásticos descartáveis, a adesão a práticas de reciclagem, a pressão por mudanças legislativas ou o apoio a iniciativas ambientais locais, que se constroem as grandes transformações. A nível simbólico,

este dia é um lembrete de que o planeta não é um recurso inesgotável, mas sim uma casa comum, frágil e partilhada, cuja protecção exige responsabilidade colectiva.

Acções locais com impacto global: o exemplo de Coimbra

Em Portugal, e mais concretamente em Coimbra, a celebração do Dia Mundial do Ambiente é frequentemente assinalada com actividades promovidas pela Câmara Municipal, pela Universidade de Coimbra e por diversas associações locais. São realizados workshops, exposições, debates, sessões educativas, caminhadas ecológicas e acções de limpeza de espaços públicos e zonas ribeirinhas. Estes eventos, para além de envolverem a comunidade local, têm uma função pedagógica e inspiradora, estimulando a mudança de atitudes e a criação de redes de acção ambiental.

A Universidade de Coimbra, como instituição de referência nacional e internacional, tem igualmente promovido nos últimos anos os Dias da Sustentabilidade e diversas iniciativas que cruzam o saber académico com a prática ecológica. Por seu lado, o município participa em projectos europeus e nacionais que promovem a transição energética, a eficiência hídrica, a mobilidade sustentável e a protecção da biodiversidade urbana.

A crise ambiental global: um contexto alarmante

A celebração do Dia Mundial do Ambiente em 2025 ocorre num contexto de particular inquietação. De acordo com um recente relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o planeta enfrenta uma tríplice crise ambiental: as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição. Estas três ameaças não operam de forma isolada, mas integram, intensificam-se mutuamente e criam uma rede complexa de instabi-

lidade ecológica, social e económica.

O relatório identifica oito alterações globais críticas que estão a acelerar esta crise: a degradação contínua da natureza, a exploração insustentável de recursos, o rápido avanço de tecnologias emergentes como a Inteligência Artificial (IA), a intensificação dos conflitos armados, a desigualdade social crescente, o colapso da confiança nas instituições e a pressão sobre os ecossistemas devido ao aumento da procura por metais e minerais críticos.

Especialistas alertam para a libertação de organismos patogénicos com o degelo do permafrost, para os impactos ecológicos da mineração em alto-mar e para as consequências da expansão descontrolada de centros de dados, que consomem volumes crescentes de energia e recursos hídricos. Estes factores, combinados, exigem uma nova abordagem à governação global, baseada na prospectiva, na antecipação de riscos e na construção de sociedades resilientes e inclusivas.

Um futuro que ainda é possível

Apesar da gravidade dos desafios, o Dia Mundial do Ambiente de 2025 é, sobretudo, uma celebração da esperança, da acção e do poder colectivo. O combate à poluição plástica, embora urgente, é apenas uma das frentes de uma batalha mais ampla pela dignidade da vida em todas as suas formas. Se for enfrentada com seriedade, coragem e compromisso, poderá desencadear transformações profundas e duradouras.

O planeta ainda tem salvação e essa salvação começa com a consciência individual, estende-se à acção comunitária e culmina na responsabilidade política e económica a nível global.

Neste 5 de Junho, mais do que nunca, o planeta precisa de todos nós. Que este Dia Mundial do Ambiente não seja apenas comemorado, mas vivido – com sentido, com urgência e com propósito.

ÁGUAS DO CENTRO LITORAL MOBILIZA A REGIÃO CONTRA A POLUIÇÃO PLÁSTICA

Num tempo em que os desafios ambientais se intensificam, a Águas do Centro Litoral (AdCL) reafirma o seu compromisso com a protecção dos recursos hídricos e a promoção da sustentabilidade. Em 2025, unindo-se às comemorações do Dia Mundial do Ambiente, cujo tema – definido pelas Nações Unidas – é Combater a poluição por plástico, a AdCL dá corpo a uma mensagem global com impacto local, mobilizando comunidades, instituições e cidadãos para a acção concreta.

O combate à poluição plástica revela-se uma urgência inadiável. Todos os anos, milhões de toneladas de resíduos plásticos invadem os ecossistemas aquáticos, comprometendo a saúde da fauna marinha, degradando os cursos de água e colocando em risco o equilíbrio ambiental e a saúde humana. No centro desta problemática encontra-se o



ciclo urbano da água – um sistema vital que, se bem gerido, pode tornar-se uma poderosa barreira à entrada de poluentes no meio natural.

É neste contexto que a actuação da AdCL assume um papel de relevo. Enquanto entidade gestora do sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento da região Centro Litoral, a empresa garante diariamente o tratamento eficiente de efluentes domésticos e industriais nas suas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), evitando que resí-

duos plásticos e outras substâncias nocivas cheguem aos rios, mares e oceanos. Mas a missão da AdCL vai mais longe, integrando também uma forte componente de sensibilização ambiental, essencial para transformar comportamentos e enraizar práticas sustentáveis.

AdCL alia-se ao combate global ao plástico

Sob o lema “O mar começa aqui e em ti” – uma campanha desenvolvida em parceria com a ABAE – a AdCL tem vindo

a sensibilizar a população para o papel de cada um na prevenção da poluição marinha. Através de acções educativas e informativas, reforça-se a importância de utilizar correctamente os sistemas de saneamento e de reduzir o consumo de plásticos descartáveis. A mensagem é clara: cada gesto conta, cada escolha individual pode ter repercussões vastas no equilíbrio dos ecossistemas.

Com um olhar atento às gerações mais novas, a AdCL associa-se ainda às celebrações conjuntas do Dia Mundial da Criança e do Ambiente, promovendo actividades lúdico-pedagógicas em colaboração com os municípios de Águeda, Porto de Mós e Leiria. Estas acções, direccionadas ao público infantil, abordam de forma criativa e interactiva temas como o ciclo da água, a redução do plástico de uso único e a valorização dos recursos naturais, semeando desde cedo uma

consciência ecológica informada.

No passado dia 1 de Junho, a Águas do Centro Litoral, em parceria com o Município da Marinha Grande, promoveu um Dia Aberto às infra-estruturas de água da região. A iniciativa permitiu à população conhecer de forma próxima e esclarecedora o funcionamento do ciclo urbano da água – desde a captação e abastecimento até ao tratamento e devolução ao meio ambiente.

Durante as Festas da Cidade da Marinha Grande, de 6 a 10 de Junho, a AdCL vai lançar uma campanha de sensibilização urbana com a colocação de autocolantes informativos nos sanitários públicos, alertando para os impactos da deposição indevida de plásticos e outros resíduos nas sanitas.

A semana culmina em Porto de Mós, com a participação de Lisete Oliveira, coordenadora de Comuni-

cação, Imagem e Educação Ambiental da AdCL, nas Jornadas de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Bacia Hidrográfica do Lis. Organizadas pela Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, estas jornadas contarão com a apresentação “Gestão dos recursos hídricos num referencial de sustentabilidade”, onde se reflectirá sobre o papel estruturante da empresa na transição para modelos circulares de gestão e na redução dos impactos ambientais.

Ao associar-se ao apelo das Nações Unidas para a acção ambiental e climática, a AdCL demonstra que a sustentabilidade se constrói através de um esforço colectivo e contínuo. As suas acções, ancoradas no território e na comunidade, traduzem um compromisso firme com a preservação da natureza, a educação para a cidadania ambiental e a construção de um futuro mais limpo e equilibrado.

A água é um bem precioso. Cuidá-la é uma responsabilidade partilhada. E o primeiro passo começa, como lembra a campanha, em cada um de nós.

O MAR COMEÇA AQUI, O MAR COMEÇA EM TI!

E tudo a água levou... Lembre-se que sanita, ralo ou via pública não são um caixote do lixo. A sustentabilidade do futuro também depende das **boas práticas individuais** de todos nós na valorização do meio ambiente no presente!

**A pensar em todos, do Cano ao Mar, da água devemos cuidar!
Pequenos gestos, grandes mudanças!**



05 JUNHO

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Águas de Coimbra
de Coimbra
Ligada a si desde 1889.

ÁGUAS DE COIMBRA DE PORTA ABERTA NO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) promove um conjunto de iniciativas abertas à comunidade, nos dias 5 e 7 de Junho, com o objectivo de sensibilizar a população para a importância da sustentabilidade, da protecção ambiental e da boa gestão dos recursos naturais. Sob o mote “Dia Aberto de Ambiente”, a proposta convida escolas, famílias e cidadãos a visitarem algumas das principais infra-estruturas ambientais da região — com destaque para as instalações da empresa municipal Águas de Coimbra, uma referência nacional em inovação e eficiência na gestão da água.

Águas de Coimbra: inovação e sustentabilidade em foco

A iniciativa resulta de uma colaboração entre a CMC, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Águas do Centro Litoral, a ERSUC, a Universidade de Coimbra e a Águas de Coimbra, reforçando a importância do trabalho em rede na promoção da educação ambiental.

No total, estão previstas seis visitas guiadas, cada uma com a duração máxima de 90 minutos e com limite de 30 participantes, promovendo o contacto directo com boas práticas ambientais nas áreas da gestão da água, dos resíduos e da valorização do património natural.

Entre os locais a visitar no dia 5 de Junho, as instalações da Águas de Coimbra (das 16h00 às 17h00) assumem especial relevo no panorama da inovação ambiental. A empresa municipal vai abrir as suas portas ao público para dar a conhecer o sistema de gestão centralizada e automatizada da rede de abastecimento de



água da cidade. Esta infra-estrutura de vanguarda assenta numa malha de contadores inteligentes e no uso de telemetria, permitindo leituras reais de consumo, redução de perdas e maior eficiência na utilização de recursos hídricos.

O compromisso da Águas de Coimbra com a qualidade é visível no reconhecimento público: a entidade reguladora tem distinguido a empresa com o “Selo da Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano”, garantindo à população um serviço fiável e de excelência. A visita será uma oportunidade para perceber, na prática, como a tecnologia e a gestão ambiental se articulam para garantir um abastecimento sustentável, transparente e resiliente.

Um roteiro pelo ambiente e pela ciência

O programa do dia 5 inicia-se com uma visita à Mata Nacional do Choupal (10h00-11h00), um dos pulmões verdes de Coimbra, fundamental para a regulação ambiental e o controlo de cheias. Segue-se a Estação de Tratamento de Águas da Quinta da Boavista (11h30-12h30), responsável por abastecer vários concelhos da região com água tratada de elevada qualidade, num investimento que ultrapassa os 50 milhões de euros.

Durante a tarde, a atenção volta-se para o Centro Olímpico de Piscinas Municipais (14h30-15h30), onde os participantes conhecerão

as práticas de sustentabilidade adoptadas no âmbito do projecto europeu GOLL — Green Olympic Living Lab, e, após a visita à Águas de Coimbra, o dia encerra no emblemático Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (17h30-18h30), um santuário de biodiversidade fundado no século XVIII.

No dia 7 de Junho, o destaque vai para o Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Urbanos, onde os visitantes poderão explorar uma infra-estrutura com múltiplas valências — da triagem à valorização energética, passando pela produção de composto agrícola a partir de biorresíduos.

Sensibilizar para transformar

Esta jornada ambiental pretende ser mais do que uma simples visita técnica. Ao abrir as portas de infra-estruturas geralmente inacessíveis ao público, os promotores procuram reforçar o papel activo dos cidadãos na protecção do ambiente. A participação nestas actividades é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, e pretende estimular o debate, a literacia ambiental e o envolvimento da comunidade.

Num tempo em que as alterações climáticas e a escassez de recursos exigem respostas urgentes e coordenadas, a cidade de Coimbra, através da sua autarquia e parceiros como a Águas de Coimbra, dá um passo importante na construção de um futuro mais sustentável, informado e participativo.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE S. MARTINHO DE ÁRVORE E LAMAROSA

ANDORINHA ACOLHE A PARTIR DE AMANHÃ A FESTA DA FREGUESIA

Este vai ser o fim-de-semana de grande convívio e animação da União das Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa, no concelho de Coimbra. Na sexta-feira, sábado e domingo (dias 6, 7 e 8 de Junho) todos os caminhos vão dar a Andorinha, onde se realiza a 4.ª edição da Festa da Freguesia.

Esta iniciativa começou no primeiro ano deste mandato da Junta da União de Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa, presidida por João Pimenta, com o objectivo de proporcionar união e convívio entre a população, assim como valorizar todas as colectividades. O êxito tem sido crescente, com as tasquinhas, os espectáculos e as diversas actividades a garantirem um evento bem-sucedido, tudo com entrada livre.

A Festa da Freguesia, totalmente organizada e financiada pela autarquia, tem a feliz particularidade de se realizar cada ano num local diferente no território da União de Freguesias, dando lugar a todos. A primeira foi em Vila Verde, a segunda em Casais de Vera Cruz, a terceira em S. Martinho de Árvore e a deste ano é em Andorinha, junto ao campo de futebol. O facto de se escolher um local diferente possibilita melhorar a área onde se realiza a Festa da Freguesia, conforme explica João Pimenta, num investimento que fica para a população.

Esta 4.ª edição da Festa da Freguesia conta com 30 stands de todas as associações, com restaurantes das colectividades de Andorinha, Vila Verde, Casais de Vera Cruz, S. Martinho de Árvore e dos Escuteiros. O



O Executivo da Junta, com o presidente João Pimenta ladeado de Helena Gaspar e Sónia Gaspar

recinto tem 20 stands mais pequenos com tasquinhas, produtos e divulgação de actividades por parte das associações, que assim têm uma forma de se dar a conhecer e obter financiamento, bem como a presença de empresas numa aliança com o sector económico.

A gastronomia é um dos grandes atractivos desta Festa da Freguesia, não faltando a chanfana, os negalhos, o frango de churrasco, os grelhados, o bacalhau assado e até as francesinhas, assim como o indispensável arroz doce, para além de petiscos nas tasquinhas como as moelas e o pica-pau, tudo temperado com muita animação musical.

Corrida solidária e arroz-doce

No sábado, dia 7, pelas 10h00, a Festa da Freguesia integra no seu programa uma caminhada por uma causa nobre, com as receitas a reverterem para o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro. A inscrição, por apenas seis euros, dá direito a uma t-shirt, água, fruta e um saco, com a iniciativa a realizar-se a partir do recinto da Festa da Freguesia, em Andorinha, sendo uma oportunidade

para caminhar pela saúde, pela vida, e por uma causa que nos toca a todos.

No domingo, dia 8, às 11h00 realiza-se a missa campal e às 18h30, outra iniciativa que já virou tradição nesta Festa da Freguesia, o concurso de arroz-doce. Basta recolher o prato junto da organização, colocar o arroz-doce a concurso e esperar que a receita adoce o paladar e conquiste o júri. É no local da festa, com toda a animação, música e sabores, que se vai descobrir quem leva o troféu de melhor arroz-doce da freguesia.

Depois deste doce momento a Festa da Freguesia encerra, pelas 19h00, com outro acontecimento, a cerimónia de entrega da medalha de mérito, uma distinção honorífica da União de Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa.

"Há pessoas que, para além do seu mérito, por aquilo que têm desenvolvido pela promoção da freguesia, merecem ser distinguidas, refere o presidente da Junta, João Pimenta, recordando que em anos anteriores foram premiadas personalidades da área do desporto, da literatura e da arquitectura. Quanto ao próximo domingo, tem de se aguardar pela surpresa.

Três dias bem recheados



A Festa da Freguesia, em Andorinha, vai ter momentos bem animados

O recinto em Andorinha que acolhe a Festa da Freguesia de São Martinho de Árvore e Lamarosa vai estar bem animado, a partir das 19h00 de amanhã, sexta-feira, dia 6, abrindo os espaços para os jantares e os petiscos desta noite.

Pelas 21h30 actuarão os artistas Luís Travassos e Carina Abreu, para às 22h00

se assistir ao Tributo a Resistência. A Banda Índice fará, a partir das 23h30, um tributo aos anos 80 e o DJ Kota & Cat DeeJay animam a partir da 1h00.

O sábado, dia 7, tem um programa que se inicia com a caminhada Todos por Todos, às 10h00, para às 12h00 abrirem as tasquinhas para os almoços. A partir das 15h00 celebra-se o Dia da

Criança e animação com os Bombos Só Pedra será às 16h00. Segue-se um sunset, pelas 17h30, com os Djs André Mendes e Faria, a abertura das tasquinhas para os jantares, às 20h30, a actuação do grupo Fonte da Pipa, às 21h00, o Tributo a Bob Marley às 23h30, e o DJ Tiago a partir das 23h30.

O domingo, dia 8, começa com a celebração da missa campal da freguesia, pelas 11h00, para às 12h30 abrirem as tasquinhas para o almoço. A tarde será animada pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra, às 15h00, um workshop de culinária, às 17h00, o concurso melhor arroz-doce e a entrega da Medalha de Mérito da União de Freguesias.



Há cinco restaurantes e várias tasquinhas para apreciar a gastronomia e conviver

PUBLICIDADE

EDICÃO IV Festa da Freguesia

ANDORINHA
6, 7 e 8 JUNHO

TRIBUTO @ RESISTÊNCIA
AS VOZES DE UMA GERAÇÃO

INDICE

Fonte da Pipa

"QUEM É O BOB?"

BIG BAND RAGS

CAT

6 JUNHO SEXTA FEIRA	7 JUNHO SÁBADO	8 JUNHO DOMINGO
LUÍS TRAVASSOS/ CARINA ABREU	GRUPO BOMBOS "SÓ PEDRA"	MISSA CAMPAL
TRIBUTO RESISTÊNCIA	SUNSET:	WORKSHOP CULINÁRIA
TRIBUTO ANOS 80	DJ AMENDES DJ FARIA	BIG BAND RAGS -TUNA
BANDA ÍNDICE	FRONTE DA PIPA	ACADÉMICA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
DJ KOTA CAT DEEJAY	TRIBUTO A BOB MARLEY	
	AL EVENTS DJ TIAGO	

UNIÃO DE FREGUESIAS DE SÃO MARTINHO DE ÁRVORE E LAMAROSA

NOVA BIBLIOTECA DE DIREITO VALORIZA A ALTA DE COIMBRA



Com projecto de Siza Vieira, a nova Biblioteca da Faculdade de Direito só deverá estar concluída em 2029

A Universidade de Coimbra (UC) prevê iniciar em 2026 a construção da nova Biblioteca da Faculdade de Direito, na Alta da cidade, orçada em 28 milhões de euros, com projecto do arquitecto Álvaro Siza Vieira.

Trata-se de uma aspiração com várias décadas, mas que apenas começou a ganhar forma nos últimos 20 anos, que vai ser construída

no campus universitário do Pólo I, no perímetro do Palácio dos Melos (antigo edifício da Faculdade de Farmácia), nas imediações do Paço das Escolas, Faculdade de Letras e Sé Velha.

“É para Coimbra e para o país um momento histórico ter um edifício destes projectado por Álvaro Siza Vieira. Não tenho dúvidas de que quando estiver concluído será um monumento

nacional com um enquadramento fantástico sobre a Alta da cidade, Património da UNESCO”, sublinhou o Reitor da UC, Amílcar Falcão, na apresentação do projecto.

Siza Vieira, que não participou na conferência, disse num vídeo exibido na sessão que se trata de “um desafio e um motivo de mobilização intensa para qualquer projectista, porque é uma oportunidade única para construir na acrópole de Coimbra, aos pés do grande edifício da Universidade e sobre a Sé, o casario e cota baixa da cidade”.

A nova Biblioteca vai acolher as mais de 400 mil obras que compõem o acervo bibliográfico da Faculdade de Direito da UC, um

dos mais importantes mundialmente, reunido ao longo de séculos.

O futuro edifício está dividido em compartimentos de grandes dimensões - sejam as salas de leitura, os arquivos, os serviços técnicos e administrativos ou os espaços de acesso e circulação -, tendo como pontos de referência o Átrio, a Grande Sala de Leitura, a Sala de Reuniões e o Depósito de Livros e Revistas.

Uma obra de arte

“Ainda o edifício não existe e já é Património da Humanidade, pois o acervo que temos tem um valor incalculável e merece o edifício

de valor incalculável que o vai acolher e tornar a Faculdade de Direito mais valorizada”, frisou Amílcar Falcão.

O Reitor da UC disse não ter dúvidas que dentro de meio século, quando se olhar para o campus universitário da Alta da cidade, se “vai ver a diferença de ter a nova Biblioteca inserida no Património da Humanidade com o nome de Siza Vieira”.

O professor jubilado Avelãs Nunes, antigo director da Faculdade de Direito, que foi enaltecido por ser o principal obreiro da nova Biblioteca, também considerou que o projecto de Siza Vieira “será uma valorosa obra de arte que enriquecerá o país”.

Desde o primeiro tri-

mestre deste ano que decorrem trabalhos prévios de arqueologia e património, que se vão estender até ao início do próximo ano, devido à localização da obra na acrópole da cidade e dentro da área classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

Se não for necessário adaptar o projecto por causa de achados arqueológicos, o vice-Reitor da UC Alfredo Dias prevê que se possa lançar o concurso público da obra ainda durante o próximo ano, de forma que esteja concluída em 2029, na melhor das hipóteses. O financiamento é assegurado pelo Estado português, através de um contrato plurianual.

FEIRA DAS FREGUESIAS MOSTRA SABORES E TRADIÇÕES DE ARGANIL

A Feira das Freguesias está de volta a Arganil para decorrer amanhã (sexta-feira), sábado e domingo, dias 6, 7 e 8 de Junho, com a sua anual Mostra Gastronómica, um dos eventos com mais expressão no concelho e que junta aos distintos sabores a música tradicional, a riqueza etnográfica, o talento concehio, tradições e costumes e muitos momentos de grato convívio.

O certame, que este ano cumpre a XVIII edição, tem lugar no Paço Grande e conta, naturalmente, com a participação de todas as Juntas e União de Freguesias, às quais, através das suas associações e colectividades, cabe a responsabilidade de dar a conhecer os sabores do património gastronómico local.

A inauguração está marcada para as 19h00 de amanhã e partir daí é só apreciar as melhores iguarias locais, a música, a animação e o convívio, reunidos numa das festas com maior expressão do concelho com a participação das freguesias de Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, Sarzedo, S. Martinho da Cortiça, Secaria, Cepos e Teixeira, Cerdeira e

Moura da Serra, Côja e Barril de Alva. Vila Cova de Alva e Anceriz.

As tasquinhas, nas quais as associações e colectividades locais, em representação de cada uma das freguesias, servem as refeições, apresentam à mesa iguarias típicas da região, como o bucho de Arganil, o cabrito, a chanfana, os torresmos de Santa Quitéria, a tigelada, o arroz doce e os coscoréis, os tradicionais sequilhos de Arganil.

A par dos sabores tradicionais da Beira Serra, há para ver e ouvir a mais tradicional música e folclore, actuando os grupos folclóricos, as filarmónicas, as tunas, os grupos de bombos, de concertinas, de dança e de baile concehios.. Mais uma vez e para que a festa se estenda noite dentro, o Mercado Municipal vai contar com uma programação própria após as actuações em palco, com DJs e mais animação.

Como tem acentuado o presidente da Câmara Municipal, Luís Paulo Costa, a Feira das Freguesias - Mostra Gastronómica é “um evento 100 por cento Arganil”, que “projecta e sublinha aquilo que são as características endógenas do concelho, a nível da gastronomia e cul-

tura, nas suas mais diversas componentes”, sendo já uma iniciativa “incontestável na programação anual”.

Realçando que estes dias são uma oportunidade de mostrar o melhor que o concelho de Arganil tem e faz, na gastronomia e na cultura”, o autarca destaca a beleza e a riqueza com que cada freguesia contribui para a festa, incentivando a visita de todos os arganilenses e de todas as pessoas que gostam de se sentir bem. O presidente da Câmara agradece o empenho das equipas e associações locais, reconhecendo a sua dedicação na organização e realização da feira, que representa um momento de festa e celebração para a comunidade.

Confraria do Bucho

No sábado, dia 7, a 18.ª Feira das Freguesias e Mostra Gastronómica vai contar com o XV Capítulo da Confraria Gastronómica do Bucho de Arganil.

Conforme realça Fernanda Maria Figueiredo Dias, mordomo-mor da Confraria do Bucho de Arganil, “este capítulo, numa configuração completamente diferente das anteriores,

mantendo, contudo, a matriz que lhe está subjacente, a de colocar em evidência, nas suas várias dimensões, o melhor que este concelho possui, em termos do seu potencial cultural, histórico, religioso, paisagístico, turístico, etnográfico e gastronómico, entre outros, assume, um carácter deveras desafiante, onde os confrades visitantes, pelo próprio enquadramento da Feira, terão a oportunidade de observar os nossos usos e costumes, as nossas tradições, e obrigatoriamente a gastronomia que individualiza o concelho de Arganil, que se encontrará presente nas diversas Tasquinhas que integram a Feira”.

“Cremos que o cenário particular onde decorrerá este Capítulo, se revestirá de particular importância para todos, designadamente, para os visitantes, pela sua relevância cultural e associativa, de onde sobressai o importante papel do regionalismo, bem patente nesta Feira, que exprime de uma forma bem evidente uma congregação de esforços e de parcerias, identificativa do orgulho do povo das nossas aldeias e dos seus descendentes, nas suas origens, que desejam honrar, preservando, vivenciando e



Todas as Freguesias, através das suas associações e colectividades, dão a conhecer os sabores do património gastronómico local

criando momentos únicos de evocação de memórias do antanho”, acrescenta a mordomo-mor da Confraria do Bucho de Arganil.

Fernanda Maria Figueiredo Dias acentua que faltava a realização de um Capítulo na Feira das Freguesias, o que acontece agora, desejando que “possa unir, ainda mais, todas as colectividades,

associações e comunidade em geral”. “Este é um momento de fortalecimento de laços comunitários e associativos, de onde emerge a evocação do regionalismo, assim como, o reforço do sentido de pertença de todos os arganilenses para com a sua Confraria, cimentando a sua identidade colectiva”, conclui.

PUBLICIDADE

MOstra GASTRONÓMICA XVIII
FEIRA DAS FREGUESIAS
PAÇO GRANDE
Arganil

Município de Arganil

A Freguesia de Arganil convida-o a visitar a sua tasquinha, este ano por conta da APPACDM de Arganil !



Representada na XVIII Feira das Freguesias pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos Venha deliciar-se com os nossos pratos regionais e com as filhoses de Cepos



FIGUEIRA DA FOZ ACOLHE ANIVERSÁRIO DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA COM DEZ DIAS DE CELEBRAÇÕES

A Figueira da Foz será o centro das comemorações do 73.º aniversário da Força Aérea Portuguesa (FAP), com um programa alargado que decorre entre 28 de Junho e 6 de Julho. Durante dez dias, a cidade receberá exposições, concertos, demonstrações aéreas, baptismos de voo, palestras e até uma caminhada solidária. A cerimónia militar principal está marcada para sábado, 5 de Julho, às 10h30, na Avenida do Brasil, junto à Praia de Buarcos, e incluirá um desfile aéreo. Entre os destaques, encontra-se uma exposição sobre as capacidades operacionais da FAP, patente na Praça da Europa a partir de 28 de Junho, que integra também uma mostra dedicada aos 20 anos do helicóptero EH-101 Merlin — essencial em missões de salvamento, nomeadamente até 700 km dos Açores. No dia 29 de Junho, está prevista

uma caminhada solidária ao longo da marginal figueirense. Segue-se, a 30 de Junho, a realização das IX Jornadas Aeroespaciais no Centro de Artes e Espectáculos, culminando à noite com um concerto da Banda de Música da Força Aérea na Praça João Ataíde (22h30), seguido de um espectáculo de drones (23h55). A Banda da FA actuará ainda nas freguesias de Alhadadas (2 de Julho), Carvalhais de Lavos (3 de Julho) e Alqueidão (4 de Julho), sempre às 21h30. As demonstrações aéreas serão uma constante, com exposições dos helicópteros Black Hawk (29 de Junho) e EH-101 Merlin (2 de Julho), bem como dos caças F-16 da Base Aérea nº 5 de Monte Real (3 de Julho). Cerca de 500 crianças poderão experimentar baptismos de voo nos aviões KC-390 e C-295, com partidas de uma base aérea próxima. A presença da Força



Aérea estender-se-á também ao festival RFM Somnii (4 a 6 de Julho), na Praia do Relógio, onde pilotos subirão ao palco para explicar ao público, em tempo real, manobras de voo integradas no espectáculo. O Dia da Força Aérea, a 1 de Julho, será assinalado com um treino aberto na Praia de Buarcos e com a inauguração de um monumento comemorativo na Praça da Europa, simbolizando uma aeronave futurista.

MUNICÍPIO ATRIBUI CERCA DE 267 MIL EUROS A 43 ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DO CONCELHO

A Câmara Municipal da Figueira da Foz aprovou, por unanimidade, na sua reunião ordinária de 23 de Maio, a atribuição de um apoio financeiro no valor global de cerca de 267 mil euros a 43 associações desportivas do concelho. Esta medida insere-se no âmbito do Regulamento Municipal de Apoios ao Desporto e representa um aumento de quase 22.500 euros face ao ano anterior. Este montante inclui 25.200 euros destinados a apoios para transportes e 7.500 euros para o aluguer de instalações desportivas. De salientar que o número de entidades apoiadas aumentou em relação ao ano passado, passando de 42 para 43. Em 2025, o município manteve o valor do ponto nos 22 euros. O valor máximo atribuído a uma associação foi

de 33.016,50 euros, enquanto o montante mais reduzido se fixou nos 924 euros. No que diz respeito ao apoio ao transporte, 11 entidades beneficiaram de um máximo de três transportes. Grande parte do aumento registado no apoio deve-se ao reforço da componente de mérito desportivo, que absorveu cerca de 21 mil euros do acréscimo total. A autarquia sublinha que o desenvolvimento desportivo e a promoção da cidade e do concelho continuam a ser prioridades, através de uma aposta firme em políticas públicas que promovam o tecido associativo local, incentivem a prática da actividade física, valorizem a formação desportiva e contribuam para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos.

TRADIÇÃO E MÚSICA MARCAM FESTAS DE SANTO ANTÓNIO NA FIGUEIRA DA FOZ

A Figueira da Foz prepara-se para celebrar as Festas de Santo António, promovidas pela Misericórdia – Obra da Figueira, entre 1 e 13 de Junho. O programa combina o culto religioso com convívios populares, destacando o arraial tradicional e

actuações de música portuguesa. A abertura da Trezena aconteceu a 1 de Junho, na Igreja de Santo António. Na véspera do feriado, dia 12, o Largo Silva Soares recebe a Festa de Arraial com o Grupo Key Love às 19h30 e, às 22h30, o espectáculo de

Quim Barreiros. No dia 13, Dia de Santo António, realiza-se a Missa Solene às 15h30, com o Grupo Coral da Paróquia de Buarcos, seguida da bênção e distribuição simbólica de pães e cravos. As festas celebram a fé, a tradição e o convívio na cidade.

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE SOMA CONQUISTAS EM VÁRIAS MODALIDADES



O Ginásio Clube Figueirense encerrou o mês de Maio com uma sequência de participações e conquistas em diversas modalidades, reafirmando o seu papel de destaque no pano-

rama desportivo regional. No basquetebol, Luís Figueiredo foi convocado para o segundo estágio da Selecção Nacional Sub-16, com vista ao Europeu da categoria. Cinco atletas foram chamados para representar selecções distritais e os Minis 12 celebraram o Dia da Criança com alegria em Cantanhede. Os Sub-14 encerraram a época com uma reviravolta frente à Sanjoanense (59-49) e os Masters participaram, com bravura, na Taça de Portugal, frente aos Salesianos do Porto. Em kickboxing, os ginasistas brilharam na 3.ª Liga FNKDA, em Braga, conquistando quatro ouros e uma prata entre 178 atletas de 24 clubes. Destaque

para as prestações de David Konkevych, Bruno Ribeiro, Tomás Cordeiro, João Lé e Luka Vilarinho. No ténis de mesa, Miguel Gomes alcançou o 3.º lugar nos pares do Nacional de Desporto Escolar, em Matosinhos, representando a Escola João de Barros. O remo também deu cartas: João Castela, em dupla com Tomás Correia, classificou-se em 5.º lugar na Final A do Nacional Universitário. O clube prepara ainda o regresso do programa “Remo nas Férias”, entre 30 de Junho e 8 de Agosto. No voleibol, a dupla ginasista alcançou o 11.º lugar na final nacional do Gira+, após vencer a fase de apuramento.

MUNICÍPIO ATRIBUI 20 BOLSAS A ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

A Câmara da Figueira da Foz aprovou por unanimidade, em 23 de Maio, a atribuição de 20 bolsas de estudo no valor individual de mil euros, totalizando 20 mil euros. Esta medida resulta do novo Regulamento Municipal para Bolsas a estudantes do Ensino Superior, que visa apoiar famílias com dificuldades financeiras comprovadas, promovendo a igualdade de oportunidades

no acesso ao ensino superior. Para o ano lectivo actual, foram recebidas 48 candidaturas, sendo as bolsas atribuídas segundo o rendimento per capita dos agregados familiares, respeitando o limite definido em reunião de Novembro de 2024. Olga Brás, vereadora da Educação, sublinha que “o talento não pode ser privilégio dos que podem, mas direito de todos os que sonham”.

MAIORCA CELEBRA TRADIÇÃO E FÉ COM DUAS INAUGURAÇÕES SIMBÓLICAS

A freguesia de Maiorca, na Figueira da Foz, assinala este fim-de-semana com dois momentos marcantes que exaltam a identidade local. Na sexta-feira, 6 de Junho, às 21h30, será inaugurado o “CRUCIS – Homenagem ao Divino Senhor da Paciência”, junto à capela homónima, num espaço idealizado por Rui Ferreira e com arte de David Sousa. A intervenção, financiada maioritariamente pela autarquia, valoriza a espiritualidade e o património imaterial maiorquense. A cerimónia

contará ainda com a apresentação da obra musical “CRUCIS”, composta por Carlos Marques e interpretada pela União Filarmónica Maiorquense. No sábado, dia 7, às 16h00, é a vez da inauguração do “MaYorca”, no Largo da Feira Velha. O novo espaço promove o Arroz Doce de Maiorca e o Arroz Carolino do Baixo Mondego, com produção rotativa por associações locais. Com 15 mil euros de investimento, a iniciativa reforça a tradição gastronómica e o dinamismo económico da freguesia.

MONTEMOR-O-VELHO TORNEIO JUVENIL DE FUTEBOL REGRESSA AO CAMPO DAS LAGES

Montemor-o-Velho volta a celebrar o desporto juvenil com a realização da 26.ª edição do Torneio de Futebol Juvenil do concelho, que irá decorrer de amanhã (6) até terça-feira (10). O evento terá lugar no Campo das Lages, recinto desportivo do Atlético Clube Montemorense (ACM). Com um total de 473 atletas inscritos, distribuídos por 46 equipas dos escalões de sub-7, sub-9, sub-10,

sub-13, sub-15 e sub-17, o torneio prevê a realização de 96 jogos ao longo de cinco dias intensos de competição e convívio. Promovido pelo Município de Montemor-o-Velho, em estreita colaboração com o ACM, o evento mantém-se de acesso gratuito ao público e assume-se como uma oportunidade privilegiada para incentivar a prática desportiva entre os mais jovens.

ESTUDANTES PROMOVERAM CAMPANHA DE APOIO A ANIMAIS ABANDONADOS

No dia 26 de Maio, a turma do 8.º B da Escola Básica de Montemor-o-Velho dinamizou uma campanha solidária em benefício do Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia (CROAC). A acção, inserida no programa Realiza.te, contou com o apoio da autarquia e da professora Ana Campos, no âmbito da disciplina de

Cidadania. Durante a actividade, os alunos visitaram o CROAC, recolheram bens essenciais para os animais e baptizaram um dos cães acolhidos com o nome “Cookie”. O projecto reforçou valores como a empatia, a responsabilidade e o envolvimento cívico, e está integrado no programa educativo Imagine.Create.Succeed.

CANTANHEDE CORDINHÃ RECEBE A XXI FEIRA DO VINHO E DA GASTRONOMIA

A partir de amanhã e até 10 de Junho, a freguesia da Cordinhã, no concelho de Cantanhede, volta a afirmar-se como um dos epicentros regionais da cultura gastronómica e vitivinícola, com a realização da XXI Feira do Vinho e da Gastronomia. O evento, já enraizado nas tradições locais, promete cinco dias repletos de animação, sabores e música para todos os gostos. Sob o lema “Provas de vinhos e degustação da gastronomia local”, a feira abre diariamente às 18h00,

com excepção do domingo, dia 8, em que a festa começa bem cedo: às 7h30, com a abertura do mercado, e às 9h00, com a actividade “A Hora do Galo – Só Calar”. O cartaz da edição deste ano é eclético, reunindo nomes consagrados da música popular portuguesa e novos talentos que prometem pôr toda a gente a dançar. A programação musical da feira arranca amanhã, dia 6, com a actuação de Nel Monteiro, seguida pelos Sigo Baile Los Fodelhos e pelo DJ Ro-

drigo, que animará a noite até altas horas. No sábado, dia 7, o ritmo mantém-se com o Sanfonista Tiago Tabora, o Grupo Amadeu Mota Show e o DJ Rheiton. Domingo, dia 8, destaca-se pela diversidade, com actuações dos Gaiteiros Popular 21 (Carolina Pessoa, Francisco Pereira e Liliana Luz), Ni Ferreira, Dono do Frango, Yol e Dinis, encerrando com a Epopeia Gandareza. Na segunda-feira, dia 9, sobem ao palco Tiago Silva, os animados DJ Los Crocos

e, novamente, os Gaiteiros Popular 21, desta vez com Tiago Tabora. A feira despede-se na terça-feira, dia 10, com as actuações de Pena Cova e Ruizinho de Penacova, acompanhados pelos Gaiteiros Popular 21 (com Ruizinho), culminando num espectáculo de fogo-de-artifício. Para além da programação musical, a Feira do Vinho e da Gastronomia da Cordinhã oferece um leque diversificado de actividades que homenageiam a identidade e o saber-fazer da região.

ESPÓLIO DE ANTÓNIO POIARES BAPTISTA DOADO AO ROVISCO PAIS

O encerramento do II Colóquio do Museu das Ciências da Saúde, no Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais, ficou marcado pela doação do acervo bibliográfico de António Poiares Baptista à Biblioteca Científica da

instituição. A cerimónia contou com intervenções que enaltecem a relevância do espólio e o percurso do reputado médico e professor catedrático da Universidade de Coimbra, falecido em 2023. Pedro Cardoso, vice-presidente da Câmara

de Cantanhede, sublinhou a importância da doação para a valorização cultural e científica do território, destacando a figura de Poiares Baptista como pioneiro da Dermatologia em Coimbra e exemplo de dinamismo social e cívico. O filho do homenagea-

do, Pedro Masson Poiares Baptista, e Alexandre Lourenço, presidente da Unidade Local de Saúde de Coimbra, elogiaram o gesto da família. A cerimónia contou ainda com várias personalidades ligadas à saúde, cultura e autarquias locais.

MIRA JUNHO VESTE-SE DE COR E MÚSICA COM AS MARCHAS POPULARES

As Marchas Populares regressam em força a Mira, prometendo animar as noites de Junho com o brilho das tradições locais, a música e o entusiasmo de toda uma comunidade. Os desfiles terão lugar nos dias 14 e 21 de Junho, às 21h30, sendo a Praia de Mira o

palco da primeira noite festiva e o centro de Mira o cenário da segunda. Este ano, o evento conta com a participação de várias associações locais, espelho da riqueza cultural e associativa do concelho. Nas marchas infantis, ganham destaque a Lagoa e as Rasteirinhas

do Cential, que prometem encantar miúdos e graúdos. Já nas marchas adultas, a avenida será tomada por nomes bem conhecidos da comunidade: Amigos Terra e Mar, Comissão da Alegria, Lagoa, Rasteirinhas do Cential, Seixo e Vila Maria. As Marchas Po-

pulares de Mira são, ano após ano, um verdadeiro encontro intergeracional e uma celebração do espírito comunitário que une as gentes deste território. Cada passo dado na avenida transporta memórias, tradições e o orgulho de fazer parte de uma história colectiva.

PRAIA DE MIRA ACOLHE ACÇÃO AMBIENTAL “DEIXA APENAS A TUA PEGADA”

Amanhã (6), a Praia de Mira será novamente palco da acção “Deixa Apenas a Tua Pegada”, integrada no Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Bandeira Azul 2025, que celebra este ano a sua 20.ª edição. Des-

tinada aos alunos da pré-escola e do 1.º ciclo, esta iniciativa propõe uma exploração consciente do ambiente costeiro, aliando jogos, observação e recolha simbólica de resíduos para despertar a consciência ecológica dos mais

novos. Sob o lema “leva apenas memórias, deixa apenas pegadas”, a acção apela ao respeito pela natureza e reforça o papel das crianças como guardiãs do planeta, promovendo comportamentos sustentáveis desde cedo.

novos. Sob o lema “leva apenas memórias, deixa apenas pegadas”, a acção apela ao respeito pela natureza e reforça o papel das crianças como guardiãs do planeta, promovendo comportamentos sustentáveis desde cedo.

PAMPILHOSA DA SERRA HELIPORTO MUNICIPAL REFORÇA COMBATE A INCÊNDIOS ATÉ OUTUBRO

Pampilhosa da Serra conta, desde o dia 1 de Junho, com um helicóptero ligeiro de combate a incêndios rurais, que ficará em operação até 15 de Outubro. A chegada deste meio aéreo marca a abertura oficial do Heliporto Municipal, instalado no Centro de Meios Aéreos (CMA), e representa um reforço essencial no dispositivo especial de combate

a incêndios da região. O funcionamento do helicóptero é assegurado pela equipa da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro (UEPS) da GNR, que ficará destacada no local, bem como pelo Serviço de Brigada de Aeródromo (SBA) dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra. Ambas as equipas integram o dispositivo que, durante os

meses mais críticos, protege florestas, bens e vidas humanas dos incêndios rurais. Com este novo meio aéreo e uma infra-estrutura moderna agora em funcionamento, Pampilhosa da Serra dá mais um passo decisivo na preparação para a época de maior risco, afirmando-se como um exemplo de proatividade e cooperação no âmbito da protecção civil.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA PEREIRA, RUA JOÃO MACHADO, N.º100, 1.º DIREITO EM COIMBRA

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em treze de janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas * do livro de notas para escrituras diversas número DUZENTOS E QUARENTA E SEIS – A, HORÁCIO PEREIRA CAETANO, NIF 152.522.611 e mulher GLÓRIA MARIA SIMÕES MORAIS, NIF 188.774.076, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Coimbra (Sé Nova), e ela da freguesia de Almalaguês, ambas do concelho de Coimbra, residentes no Bairro das Lapas, nº 11, dita freguesia de Almalaguês, declararam que são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

Ambos sítios na freguesia de Almalaguês, concelho de Coimbra e Omissos na Segunda Conservatória do Registo Predial de Coimbra:

I - Prédio rústico, composto de terra de cultura, vinha, oliveiras e fruteira, com a área de novecentos e nove vírgula cinquenta e quatro metros quadrados, sítio em Pedra Alta, a confrontar do norte com Arlindo Pires Lapa, do sul e poente com caminho e do nascente com Manuel de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 8.203, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil quinhentos e dezassete euros e vinte e nove cêntimos.

II - Prédio rústico, composto de terra de vinha, com a área de mil e trinta e quatro vírgula quarenta e sete metros quadrados, sítio em Pedra Alta, a confrontar do norte com herdeiros de Fernando da Silva Pereira, do sul e nascente com herdeiros de Arlindo Correia de Oliveira e do poente com Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 9.752, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta euros.

Que os imóveis acima identificados lhes pertencem por doação meramente verbal que deles lhes foi feita, pela avó materna do primeiro outorgante, Maria do Rosário Sacramento viúva de Fernando da Silva Pereira, já falecidos, casados que foram na comunhão geral, residentes que foram no lugar e freguesia de Almalaguês, em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de mil novecentos e oitenta e cinco e, portanto, há mais de vinte anos.

Que desde aquela doação e até esta data, sempre eles justificantes, usufruíram dos citados imóveis, em nome próprio, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem de coisas exclusivamente suas, adquiridas de anteriores proprietários, cultivando-os, limpando-lhes o mato, podando as árvores, e deles retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que, em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por usucapião, não tendo, em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Coimbra, a cargo da Notária Sónia Marisa Ramos Pereira, vinte e nove de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária

(Sónia Marisa Ramos Pereira)

(Jornal “Campeão das Províncias”, 1269 de 5 de Junho de 2025)

ARGANIL COJA PÕE O PÉ NO ACELERADOR NO MAPA DOS GRANDES RALIS



Coja, vila do concelho de Arganil, prepara-se para vibrar ao som dos motores com o Rali de Coja – Portas do Açor, um evento que promete deixar marca no panorama dos desportos motorizados em Portugal. Marcado para os dias 7 e 8 de Junho, este rali é mais do que uma competição — é um tributo à beleza natural da região, ao espírito comunitário e ao desporto como força transformadora. Organizado pelo Clube Automóvel do Centro e pelo promotor José Manuel Pinto, em representação das empresas Silogia e Villa Montês, o evento estende-se por 174,59 quilómetros, dos quais 71,54 serão disputados ao cronómetro, numa combinação perfeita entre exigência técnica e envolvência paisagística. Os troços — Pai das Donas, Casal de São

João e Benfeita — trazem consigo histórias de velocidade e superação, alguns já com provas dadas no consagrado Rali de Portugal. Um dos momentos mais aguardados será, sem dúvida, a super-especial nocturna no centro de Coja. Um verdadeiro convite à festa, que aproxima os aficionados das máquinas e dos pilotos, num ambiente descontraído e familiar. Aqui, a adrenalina encontra o calor humano de uma terra habituada a receber bem. Mas este rali é mais do que uma corrida. É o resultado de uma teia de colaborações e vontades: da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva à Câmara Municipal de Arganil, passando pelos Bombeiros Voluntários, pela GNR e por várias empresas locais. Todos com um objectivo comum

— fazer do rali um sucesso, em segurança e com impacto positivo para a região. José Manuel Pinto destaca precisamente esse espírito de união: “Esta é uma aposta na valorização da vila de Coja e da sua capacidade de acolher grandes eventos. Apesar de não sermos especialistas em ralis, percebemos que havia aqui um terreno fértil — pela geografia, pela tradição, mas sobretudo pelas pessoas”. Entre os pilotos confirmados, destaca-se um nome maior: Armindo Araújo. O heptacampeão nacional regressa com entusiasmo às serras de Arganil, onde tantas batalhas travou ao volante. “Venho para dar espectáculo e contribuir para o prestígio de uma terra com tanto peso na história do rali nacional”, confessa o piloto de Santo Tirso. No fundo, o Rali de Coja – Portas do Açor é muito mais do que uma corrida contra o tempo. É uma celebração do território, da identidade e do potencial do interior. Uma prova de que, quando há paixão e colaboração, até os motores ganham alma. E em Coja, essa alma sente-se em cada curva.

ALVAIÁZERE ESPERA 30 MIL VISITANTES NA FAFIPA 2025



Entre os dias 12 e 15 de Junho, Alvaiázere recebe a 43.ª edição da FAFIPA – Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e de Artesanato. Com entrada gratuita, o evento espera cerca de 30 mil visitantes e destaca-se como a maior mostra das potencialidades económicas, sociais e culturais do concelho. A FAFIPA 2025 acolhe mais de uma centena de expositores – 80 empresariais e 30 dedicados a produtos endógenos –, dando visibilidade ao tecido económico local, à inovação no sector agro-pecuário e às tradições que moldam a identidade do território. A aposta na diversidade cultural e musical é um dos grandes trunfos desta edição, que contará com nomes sonantes da música portuguesa. O cartaz inclui actuações de Chef Curinga & Os Seus Aniversários e marchas populares no dia 12, Fernando Daniel no dia 13, Tony Carreira no dia 14, e Aurea, que subirá ao palco no dia 15 num espectáculo especial com a Sociedade Filarmónica Alvaiazerense de Santa Cecília. O certame convida à descoberta

do património local através de um animado mercado de produtos regionais, feiras de artesanato, mostras agrícolas e pecuárias, exposições de maquinaria, passeio equestre, marchas populares, jogos tradicionais, animação de rua e tasquinhas dinamizadas por associações locais. No dia 13 de junho, data em que se assinala o Feriado Municipal, a envolvência da comunidade será particularmente expressiva, num ambiente onde a celebração do Dia do Concelho se funde com o orgulho e a vitalidade das gentes de Alvaiázere. Para além do lado festivo, a FAFIPA assume também um papel formativo e de reflexão, sendo espaço privilegiado para o debate de temas como o desenvolvimento territorial, a sustentabilidade e a transição digital, temas centrais para o futuro das comunidades rurais. Com um investimento estimado em cerca de 300 mil euros e o apoio do Município, da Região Centro e da União Europeia, a FAFIPA 2025 reafirma-se como um motor de dinamização regional.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, TÁBUA E ARGANIL EPTOLIVA ACELERA RUMO AO EPTO RODAS FEST

A EPTOLIVA – Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil – apresentou oficialmente, em Viseu, a edição de 2025 do EPTO RODAS FEST, iniciativa que une inovação pedagógica ao universo do desporto motorizado. Mais do que um festival, o EPTO RODAS FEST afirma-se como uma “festa pedagógica”, nas palavras do presidente da EPTOLIVA,

Daniel Dinis Costa, ao envolver transversalmente os alunos de todos os cursos num projecto prático, dinâmico e com forte ligação à comunidade. O evento é um espaço de aprendizagem activa, onde os estudantes aplicam, em contexto real, os conhecimentos adquiridos na escola, desenvolvendo competências técnicas, organizativas e de comunicação.

A edição de 2025 alarga o programa a dois dias e promete experiências únicas: demonstrações com viaturas de alta performance, exposições temáticas, uma nova pista de terra para provas de rali e co-drives com o piloto Hugo Lopes, da Hyundai Portugal. A componente lúdica também está assegurada com animação musical nocturna.

MEALHADA COM NOVE DIAS DE FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA

A Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada, que se realiza do próximo sábado, dia 7, a 15 de Junho, tem nove dias de música com o palco principal a combinar bandas locais com artistas nacionais e internacionais, como Gabriel o Pensador, DAMA, Gisela João, Chico da Tina, The Legendary Tigerman e Augusto Canário. À música junta-se o artesanato oriundo de todo o país e a gastronomia local. As entradas são gratuitas. No centro da cidade há propostas para a toda a família: concertos e espectáculos, mostra de artesanato, área de gastronomia e tasquinhas, espaço 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada, oficinas e actividades diversas. À música

de artistas nacionais juntam-se projectos locais como Gabriela, Xandinho, Leonor Quinteiro, Francisco Saldanha, PAMA, Sede Bandida, Elektrik Band, as bandas vencedoras do Festival Termómetro e o projecto “Para sempre Marco”. A Feira mantém o figurino do último ano, do Jardim Municipal até à Avenida 25 de Abril, com artesanato, gastronomia e zona de espectáculos. O artesanato ocupará o Jardim Municipal, tal como o placo de colectividades. As tasquinhas situar-se-ão junto ao Edifício dos Paços do Concelho e os espectáculos principais voltam a ocorrer na Praça do Choupal, terminando pelas 24h00, de forma a assegurar o descanso desta

zona residencial. “É uma grande festa anual para todo o Município, que se materializa no encontro entre todos nós, mealhadenses, e aqueles que nos visitam”, refere António Jorge Franco, presidente da Câmara. Classificada, há dois anos, como Feira de Artesanato Nacional pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, o certame conta com cerca de uma centena de artesãos de todo o país, a exporem e a trabalharem ao vivo a sua arte. Pela primeira vez estarão na Mealhada as famosas Camisolas Poveiras, representadas por Aurora Handmade. Ressalta uma presença forte de Artesãos de Barcelos, cidade da Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

PENACOVA SÃO PEDRO DE ALVA PREPARA-SE PARA QUATRO DIAS DE FESTA NA EXPOALVA

São Pedro de Alva prepara-se para acolher mais uma edição da ExpoAlva, que decorrerá de 7 a 10 de Junho, prometendo quatro dias repletos de animação, cultura e convívio. Esta festa popular junta numa só iniciativa tasquinhas típicas, stands variados, concertos, artesanato, serviços, comércio e indústria, proporcionando uma experiência para todos os gostos e idades. A cerimónia de abertura oficial terá lugar no sábado, 7 de Junho, às 16h00, dando o pontapé de saída a uma programação intensa e diversificada. A noite será marcada pelo concerto da banda Santa Maria, às 22h30, depois de actuações musicais com os DJs Xano Cavaleiro e Panda, a partir das 17h30, e das tradicionais Concertinas Diatónicas, que garantem um ambiente genuíno e animado. No domingo, o certame volta a abrir às 16h00, preparando-se para

receber os TOPSOM MUSIC no palco principal, a partir das 22h30. Antes, a tarde contará com a energia do Rise Urban Dance Project e o ritmo do DJ Nuka, a partir das 17h30. A segunda-feira, dia 9 de Junho, mantém o mesmo horário de abertura, às 16h00, e reserva para a noite o concerto do Grupo AF, a partir das 22h30. Já durante a tarde, o ambiente será animado por Arreventa Bilhas, The Squares e DJ Phill K, a partir das 17h30, numa mistura de sons que promete conquistar todos os presentes. Para fechar em grande, a terça-feira, 10 de Junho, apresenta-se com a habitual abertura às 16h00 e um encerramento musical com a banda AS BAND, às 22h30. A tarde será marcada por uma actuação especial do Rancho Folclórico da Casa do Povo de São Pedro de Alva, que trará a tradição e o folclore local para o coração da ExpoAlva.

COIMBRA TRANSFORMA-SE NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA NUMA ALDEIA LUSÓFONA

De 6 a 8 de Junho, Coimbra volta a ser ponto de encontro entre culturas, sabores e sons que atravessam oceanos. A sexta edição do Festival Sons, Saberes e Sabores da Lusofonia muda-se este ano para o Terreiro da Erva, no coração da Baixa, numa aposta clara na revitalização desta zona histórica da cidade.

O anúncio foi feito na terça-feira, 3 de Junho, na Praça do Comércio. “Esta mudança é também um sinal. Queremos devolver vida à Baixa, e este festival é parte dessa estratégia”, afirmou João Francisco Campos, presidente da União das Freguesias de Coimbra.

Durante três dias, o Terreiro da Erva acolhe um mercado cultural e gastronómico com 13 pavilhões representando diversas comunidades lusó-



Wagner Merige, José Manuel Silva, João Francisco Campos e Rui Amado na apresentação do Festival Sons, Saberes e Sabores da Lusofonia

fonas. Entre calulu, cachupa e muamba, os visitantes poderão saborear pratos tradicionais e assistir a concertos, desfiles, danças, conversas literárias e DJ sets.

A programação abre sexta-feira, às 19h00, com a inauguração das Tendas dos Sabores, seguida do Coro BAIXAàVOZ e DJ Chimuadas. No sábado, há música de Alex Lima, a

FAN-Farra Académica, literatura com Jessemusse Cacinde, e um desfile das Capulanas de Moçambique. No domingo, destaque para o lançamento do novo livro de Wagner Merije, Um Furacão em Lisboa, e actuações de Filipe Chiolo e da Tribo da Dança.

“Este festival é feito com e para as comunidades lusófonas que vivem em Coimbra”, recorda Rui Amado, curador e representante da Casa de Angola. “Queremos criar um espaço de partilha, onde a diversidade é celebrada com alegria e autenticidade.”

A festa promete não só boa disposição como tempo seco: a previsão aponta para céu limpo durante todo o fim-de-semana. Coimbra abre os braços à lusofonia — e convida todos a descobrir o mundo sem sair da cidade.

BREVES

MIGUEL TORGA COM CURSO FINANCEIRO E DE CONTRATAÇÃO

Teve início na terça-feira, no Município de Góis, o curso breve sobre “Responsabilidade Financeira e Criminal na Contratação Pública”, promovido pela Escola de Coimbra do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), com sessões presenciais e transmissão online via Zoom. A formação é orientada por especialistas com experiência nas áreas da contratação pública e do controlo financeiro, nomeadamente Alexandre Amado (Inspecção-Geral de Finanças) e Sara Leitão Moreira (advogada). O curso visa capacitar os participantes para a identificação e prevenção de irregularidades no processo de contratação pública, através do estudo de legislação, jurisprudência e casos práticos.

REGIÃO DE COIMBRA FOI À EXPO EM OSAKA

Autarcas da Região de Coimbra marcaram presença no Pavilhão de Portugal da ExpoOsaka 2025, no Japão, uma acção promovida pela Comunidade Intermunicipal, com o objectivo de promover o território de Coimbra, do mar à serra. A participação portuguesa na exposição tem como tema “Oceano: Diálogo Azul”, uma exibição sobre sustentabilidade, criatividade e conexão, e conta com o envolvimento de mais de 150 empresas, associações, autarquias e artistas nacionais. Em visita ao Pavilhão de Portugal, projectado pelo arquitecto japonês Kengo Kuma, sob o Oceano - o vínculo de Portugal com o mundo, os vários autarcas da Região de Coimbra tiveram oportunidade de assinar a sua presença no livro de honra.

CH GROUP APOIA COMÉRCIO DIGITAL

O CH Group, com sede em Coimbra, está a assessorar a implementação da estratégia de transformação digital de vários territórios no âmbito dos projectos Bairros Comerciais Digitais (BCD), uma iniciativa financiada pelo PRR que visa reforçar a competitividade do comércio tradicional através da digitalização e inovação. Os projectos vão desde o extremo norte do país (Valença) até ao extremo sul (Loulé e Quarteira), no continente e ilhas (Madalena, Açores), apoiando capitais de distrito (Beja, Guarda, Castelo Branco), concelhos com dimensão (Santa Maria da Feira) e territórios de baixa densidade com desafios de interioridade (Mondim de Basto e Vendas Novas).

FEITEIRA E COMPANHIA CELEBRA 10 ANOS A SERVIR COJA COM CORAÇÃO E SIMPATIA

JOANA ALVIM

No coração da vila de Coja, a mercearia Feiteira e Companhia assinala a 10 de Junho próximo um marco muito especial: dez anos ao serviço da comunidade local. Um espaço onde os habitantes encontram não só produtos essenciais do dia-a-dia — desde alimentos de grande consumo a artigos de higiene e bebidas — como também um atendimento próximo e familiar, tão raro nos dias que correm. Para assinalar esta efeméride, o Campeão das Províncias conversou com a proprietária, Nélia Calvino, que nos recebeu com a simplicidade e simpatia que caracterizam o seu estabelecimento e recordou o percurso que a trouxe até aqui.

“Era técnica de farmácia, mas procurava já outra coisa, uma mudança,” conta Nélia. “Surgiu a oportunidade. O antigo proprietário já me tinha falado várias vezes para eu ficar com o negócio, mas havia algumas divergências quanto a uma sociedade. Entretanto, saí da farmácia, experimentei um restaurante que não correu bem e, passado algum tempo, ele decidiu vender e voltou a falar comigo. Negociámos e assim começou esta aventura”.

Começar um negócio nun-



ca é tarefa fácil e os primeiros tempos não foram excepção. No entanto, o balanço ao fim de uma década é claramente positivo, e essa positividade deve-se, sobretudo, à relação próxima que Nélia e a sua equipa estabeleceram com a clientela. “A relação com os clientes tem sido muito boa, diria mesmo muito próxima. Aqui servimos sobretudo pessoas que vivem perto, muitas de idade avançada que não têm transporte ou facilidade para se deslocar. É bom poder proporcionar-lhes tudo à mão, com conforto e sem grandes esforços,” explica.

No percurso de uma década houve também mudanças no espaço físico. “Antes tínhamos uma pequena cafetaria, que fechou na pandemia para dar lugar a mais espaço para a loja.

Tentamos sempre melhorar o layout para facilitar o acesso aos produtos e oferecer um serviço cada vez melhor. Fazer alterações no arranjo das prateleiras e disposição dos artigos é uma forma de manter o interesse dos clientes e melhorar a experiência de compra”.

Quanto ao futuro, a proprietária confessa que não há, para já, planos de expansão física. “Estamos num local central em Coja, muito próximo da praça principal, o que é uma vantagem, pois os clientes podem vir a pé. Não temos estacionamento, mas as pessoas preferem a proximidade e a facilidade. Já olhei para outros espaços, mas deslocar a loja não seria benéfico para o negócio. Claro que estamos sempre atentos a oportunidades, mas, neste momento, queremos

manter a qualidade e a proximidade que temos”.

Sobre o significado pessoal desta data, Nélia resume com emoção: “Celebrar 10 anos é o início de uma grande aventura. Beneficiou-me a mim e a quem comigo trabalha. É uma ajuda, um compromisso que mantenho com as minhas colaboradoras e com a comunidade. O mais importante é que, se a empresa for capaz, tento sempre recompensar quem está ao meu lado. É mais do que um negócio, é um estilo de vida”.

Finalmente, questionada sobre como descreveria a mercearia numa só palavra, a resposta foi imediata e cheia de sentido: “Simpatia. Tentamos sempre receber as pessoas da melhor maneira, com um sorriso e genuinidade. Essa simpatia não é forçada, faz parte do nosso ser. É ela que mantém o espírito da loja, que cria um ambiente familiar entre colaboradores, fornecedores e clientes, e que faz com que tudo continue a mover-se com harmonia”.

Em Coja, a Feiteira e Companhia é mais do que uma mercearia: é um ponto de encontro, um porto seguro, uma expressão viva da importância do comércio local e da confiança entre pessoas que se conhecem e cuidam umas das outras.

Coimbra não é o paraíso



HERNANI CANIÇO*

Estudantes, professores e demais trabalhadores manifestaram-se contra a falta de transportes no Pólo 2, sabendo que o Metro Bus não engloba essa zona, mas a rede de transportes públicos para essa zona não pode descurada, havendo apenas as linhas 34 e 38 dos autocarros que são insuficientes (e a redução de carreiras em 2025), estando em causa a mobilidade de mais de 6.000 pessoas.

Um transbordo desde a estação da Portela até ao Pólo 2 de forma direta, minimizaria a situação. As aulas começam às 8h30m (hora de ponta) e terminam à hora a que os autocarros têm lotação esgotada.

Caricaturalmente, os estudantes tornaram mais transitável um carreiro que já existia (ou seja, uma via pedonal).

O presidente da Câmara diz-se solidário com os

estudantes, mas nada faz, lamentando-se que há um “tremendo défice de motoristas e outros recursos nos SMTUC”. E porque será que há esse défice? E será inviável o transbordo ou é apenas falta de sensibilidade?

Quanto à mobilidade infantil, as cidades europeias estão a criar condições de segurança para as crianças que querem deslocar-se a pé ou de bicicleta, através do corte ou condicionamento de trânsito automóvel nas ruas à volta das escolas, com ciclovias protegidas e limite de velocidade de 30 km/hora.

O Observatório Europeu de Segurança Rodoviária (e a UNICEF) recomendam ciclovias segregadas e zonas de 30 km/hora em “ruas escolares” (vias em redor das escolas, com prioridade aos peões e ciclistas e onde o tráfego motorizado é limitado).

Tomar medidas para que as crianças se desloquem de forma segura e activa (a pé, de bicicleta ou transporte público), promove a saúde física e mental, desenvolve autonomia e confiança, facilita o acesso à escola, ao lazer e à vida comunitária,

combate o sedentarismo, cria hábitos sustentáveis, reduz a dependência do automóvel e melhora a qualidade do ar e os níveis de ruído.

O executivo autárquico está mais preocupado com o MetroBus e a inauguração da 1.ª fase antes das eleições (agora inviável...), mas será que existe alguma estratégia para Coimbra, no campo da mobilidade infantil segura, sustentável e activa? As crianças estão primeiro, mas não pode ser apenas em verborreia.

Por último, não há proximidade com os representantes dos pequenos/grandes problemas de bairros da cidade, ignorando-se os seus problemas, apesar de muitas promessas eleitorais não cumpridas.

As Associações de Moradores de S. José e Quinta da Nora são solidárias, mas com muitos problemas que o executivo autárquico, embora informado, não resolveu (mas comparece na Festa do Vizinho...).

Há um ruído nocturno ensurdecador no Bairro S. José, provocado por corridas de automóveis e motos

(ilegais obviamente), nada sendo feito pelas autoridades (embora informadas). Há também festas ruidosas pela madrugada nas cercanias, que não permitem o legítimo descanso.

As árvores de grande porte têm raízes que levantam a calçada e retiram a visão panorâmica das habitações, por falta de manutenção, nomeadamente a poda. As folhas caídas são retiradas a expensas dos parques haveres da quotização associativa, e as caldeiras estão mal executadas.

Os ecopontos não estão sinalizados para moradores, e falta placa de reserva ou prioridade de estacionamento. Há bancos de assento partidos.

Não há resolução dos problemas dos nómadas pela autarquia (instalações sanitárias, higiene urbana, habitação condigna).

A limpeza do bairro é uma miragem. Tal como são miragens, as promessas feitas há 4 anos para estes bairros pelo executivo autárquico conservador.

(*) Médico e vereador do PS na Câmara de Coimbra

LÁ FORA



Azul

JOANA GIL

“As praias da Bélgica são de uma beleza deslumbrante” é uma frase que eu nunca ouvi ninguém dizer. Isto não significa que não haja encanto na costa do país. Os quase 70 kms de linha costeira conferem uma bela oportunidade para os belgas se estenderem ao sol (nos poucos dias em que há) e aproveitarem o calor (nunca muito intenso) nos longos dias de Primavera e Verão. As instâncias balneares mais populares são Ostend, Knokke-Heist e Blankenberg, onde as temperaturas de Verão rondam os 15° a 20°, brindados em média com 9 dias de chuva por mês. Já as temperaturas do mar podem surpreender os portugueses pela positiva: em Agosto, por exemplo, o Mar do Norte na costa belga está a uns razoáveis 19°, curiosamente superiores à média, por exemplo, das águas da Figueira da Foz.

Em termos de paisagem natural, a costa belga tem interessantes pontos, não só do ponto de vista cultural mas também em termos de biodiversidade. Não faltam zonas de nidificação para muitas aves, belas dunas e muitas tradições que ainda são preservadas. A mais insólita será porventura a pesca de camarão a cavalo – os pescadores montam os seus cavalos e adentram-se pelo mar, apanhando os camarões. Difícil de imaginar, mas não ficariam também os belgas surpreendidos se lhes dissessem que na arte xávega tradicional portuguesa as redes da pesca de cerco são puxadas para terra por bois?

Entre faróis, esculturas na areia, natureza mas também muito urbanismo, a costa belga tem a sua tranquilidade para oferecer aos visitantes, até por contar com extensíssimos areais. É certo que na Praia da Claridade há que caminhar muito antes de conseguir molhar os pés, mas os areais da costa belga são de tal forma extensos que é preciso alguma determinação para chegar à água.

Só que 70 kms de areia para 11 milhões de habitantes redundam em entupimentos na circulação sempre que o calor aperta na Bélgica. Para quem está em Bruxelas, o regresso a casa ao fim do dia pode ser verdadeiramente infernal, transformando um passeio de uma hora e meia numa tortura de pára-arranca que leva horas.

Mas o maior senão é mesmo o azul – o azul que não há. Quem em Portugal se abeira da costa pousa o olhar no azul profundo e belíssimo do Atlântico. Na costa belga, o tom acastanhado e barrento das águas é decepcionante. Não tem qualquer relação com a qualidade da água, antes sendo uma mera característica das correntes da região. Mas falta o vigor do azul profundo das praias portuguesas, o contraste entre a infinita toalha azul de água salgada e a espuma branca levantada pelo vento, a linha da rebentação que realça o azul que se estende lá para trás, a linha do horizonte onde o azul luminoso do céu se encontra com o azul mais carregado do mar, um azul onde mergulhamos com o olhar, mesmo que não toquemos na água. Fernando Pessoa disse-o bem: “Azul, azul, azul, o mar fraqueja / Em orlas brancas pela praia fora.”

DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

PALESTINA

As autoridades da Faixa de Gaza devem respeitar o direito à reunião pacífica e à liberdade de expressão e cessar a repressão de manifestantes. Nos últimos dois meses, a Amnistia Internacional documentou ameaças, intimidação e assédio, com interrogatórios e espancamentos por forças de segurança do Hamas contra indivíduos que exerciam o seu direito de protesto, quando a população de Gaza enfrenta um genocídio em curso, por parte de Israel.

PORTUGAL

Portugal deve ter um Governo e um Parlamento empenhados em colocar os direitos humanos no centro das suas acções e decisões políticas. A Amnistia Internacional recor-



da aos novos deputados eleitos e ao executivo que for empossado que têm a obrigação de proteger, respeitar e cumprir os direitos humanos nas suas políticas e abordagens. Treze recomendações sinalizam as áreas prioritárias para a salvaguarda das necessidades da população e a defesa de direitos conquistados em 50 anos.

RÚSSIA

As autoridades russas declararam a Amnistia Internacional uma “or-

ganização indesejável”, criminalizando assim as suas actividades e qualquer associação com a organização na Rússia. “As autoridades estão profundamente enganadas se acreditam que, ao rotular a nossa organização como «indesejável», vamos parar o nosso trabalho de documentar e expor as violações dos direitos humanos - muito pelo contrário”, afirmou Agnès Callamard, secretária-geral da organização.

VENEZUELA

A Amnistia Internacional alertou para um aumento alarmante das detenções de activistas na Venezuela e exigiu que as autoridades libertem pessoas que foram detidas arbitrariamente. Há relatos do aumento alarmante de detenções de pessoas ligadas a sindicatos, partidos, or-

ganizações comunitárias e outros grupos activistas. Exigindo que as autoridades libertem todos os detidos arbitrariamente, a organização notou que há uma política de perseguição de opiniões e de dissidência.

ETIÓPIA

A Amnistia Internacional pediu às autoridades etíopes para negociarem com os profissionais de saúde do país que em greve; que libertem os que foram detidos e que terminem o assédio e intimidação para com os trabalhadores. Deter arbitrariamente quem discorda das autoridades tornou-se prática comum na Etiópia e, neste caso, está a ser usada contra profissionais de saúde que lutam por melhores condições e salários, denunciou a organização de direitos humanos.

AMNISTIA INTERNACIONAL



F_R_A

DIOGO CANCELA É DESPORTISTA DO ANO EM DESPORTO ADAPTADO



Diogo Cancela e o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão

A excelência, a resiliência e a inspiração de Diogo Cancela foram reconhecidas com o Prémio de Desportista do Ano na categoria de Desporto Adaptado, atribuído pela Confederação do Desporto de Portugal. A distinção foi entregue na 28.ª edição da Gala do Desporto, que decorreu no Teatro Maria Matos, em Lisboa, no passado dia 27 de Maio. Natural de Coimbra e estudante da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Diogo tem trilhado um percurso notável, tanto a nível académico como desportivo. Representando a Associação Louzan Natação, conquistou, nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, a medalha de bronze nos 200 metros estilos, uma conquista que emocionou o país e reforçou o seu estatuto de referência internacional na natação adaptada. Treinado por Gonçalo Neves e Vítor Ferreira, Diogo Cancela é um atleta cuja determinação transcende as barreiras da competição. Já arrecadou várias medalhas em campeonatos europeus e mundiais, e foi um dos porta-estandartes da missão portuguesa em Paris, um símbolo do orgulho nacional e do poder transformador do desporto. A entrega deste prémio é mais do que o reconhecimento de resultados desportivos. É um tributo ao empenho, à superação e à capacidade de inspirar gerações. Diogo Cancela tem sido uma voz activa na valorização do desporto adaptado em Portugal, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente do talento e potencial de todos os seus cidadãos. O Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, sublinha o orgulho da instituição no percurso do estudante-atleta. Este galardão, que celebra o mérito e o humanismo no desporto, é um marco não só na carreira de Diogo Cancela, mas também na história do desporto português.

PUBLICIDADE

CARDIOLOGIA

Gina Alves / Carlos Lopes
- CLISACOR - CLÍNICA SAÚDE DO CORAÇÃO, LDA.
- CLÍNICA CARDIOLÓGICA A. MOREIRA DA SILVA, LDA.

CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

EXAMES: ELECTROCARDIOGRAMA | PROVA DE ESFORÇO | HOLTER
ECOCARDIOGRAMA | DOPPLER CARDÍACO | MAPA | REABILITAÇÃO CARDÍACA

ÁGUEDA: Rua Rio Grande - n.º 11, 2.º andar, Sala M - 3750-137 Águeda
Telef. 234 603 468 - Fax: 234 603 401 - Tlm. 917 620 728
AVEIRO: Rua Nova, n.º 60 - Bloco C - Bairro de Santiago - 3814-501 Aveiro
Telef. 234 385 220 - Fax: 234 385 221 - Tlm. 912 973 311
COIMBRA: Rua Amorim Girão - Lote 15 - Loja 9 - Quinta da Várzea - 3040-390 Coimbra
Telef. 239 810 310 - Fax: 239 810 311 - Tlm. 912 342 829

VINAGRETAS

EXPECTATIVAS DE FRIAS NÃO PASSARAM DE MORNAS

Rui Sá Frias, que acaba de se candidatar à liderança da Académica/OAF com a fama de ser fã de José Eduardo Simões (JES), ficou-se pelo pior resultado possível num combate a três. Pela lista do vencedor, Joaquim Reis (médico), também há um punhado de ex-apoiantes do antigo presidente José Eduardo, a começar pelo dentista. Diga-se, em abono da verdade, não se tratar de matéria pautada pela linearidade a inclinação de ex-apoiantes de JES pelas listas A, B e C. Se com Reis (A) estão, por exemplo, Salvador Arnaut e Maria José Vicente, avultam, por outro lado, na lista do médico dentista João Belo e Nuno Teodósio Oliveira, que nunca alinharam com JES. Sá Frias, conotado com o Bloco de Esquerda, terá surpreendido ao mobilizar gente afecta ao PSD, ao PS e ao CDS (caso de Manuel Rebanda, que foi a aposta da lista B para a presidência da Mesa da Assembleia Geral).

«ONZE» FECHADO COM REIS

Joaquim Reis tornou-se, domingo, o 11.º presidente da AAC/OAF, entidade correspondente a organismo autónomo «sui generis» da chamada casa-mãe. A criação da Académica/OAF, cujo primeiro presidente foi Jorge Anjinho, ocorreu em 1984 sob a presidência de Ricardo Roque na AAC. A Anjinho sucedeu, em 1990, Fernando Mendes Silva, que presidira à Câmara Municipal de Coimbra (independente eleito pelo PS) no triénio 1983-85. Seguiram-se Paulo Cardoso, Fausto Correia, José Campos Coroa, João Moreno, José Eduardo Simões, Paulo Almeida, Pedro Roxo e Miguel Ribeiro.

NUNO OLIVEIRA TRIUNFOU DUAS VEZES DURANTE UMA SEMANA



A presidência da Mesa da AG da Biosa foi conquistada por Nuno Teodósio Oliveira, que ascendera, dias antes, a idêntico cargo no seio da Associação de Futebol de Coimbra. A mais-valia eleitoral de Nuno Oliveira é atestada por ter tido mais 63 votos, num universo de 1 318 eleitores, do que o seu companheiro de lista Joaquim Reis. Não é, pois, de estranhar que Manuel Rebanda haja alcançado menos 39 votos do que Rui Sá Frias (B), tal como João Pinto Mendes (candidato à Mesa da AG pela lista C) também ficou a 39 votos de Fernando Lopes (aposta da C para a presidência da Direcção). Houve, pois, umas dezenas de eleitores a convergirem na votação em Nuno Teodósio Oliveira (lista A) independentemente de haverem optado pelas listas de Fernando Lopes e Sá Frias no tocante à escolha das composições de outros órgãos.

CHEGA: O EFEITO DAS REDES E O IMPACTO NAS URNAS

Quem acompanha as redes sociais dos tempos modernos há muito que percebeu a estratégia inteligente e eficaz que o Chega e André Ventura implementaram para chegar às massas. Mas, agora, os investigadores, num artigo publicado no semanário Expresso, dão corpo científico a esse facto. Souberam aproveitar o veículo para chegar às pessoas. Em particular, aos jovens, que “vivem” praticamente nos Tik Tok’s desta vida. Essa força e eficácia dão “10 a 0” aos outros partidos e líderes partidários. Assobiaram todos para o lado. Não



quiseram ver, qual avestruz, e colocaram a cabeça na areia. E, ao que parece, o vendaval de 18 de Maio, continua sem provocar nenhum abalo nos departamentos de comunicação das sedes partidárias. Não é segredo para ninguém que a política em 2025 já não se faz ancorada no velhinho comício à moda antiga ou nas arruadas cruas e desconexas. Não perceber isto, é não entender nada sobre a forma como o Mundo mudou. O voto já não está apenas em cada esquina, mas também em cada clique nos Tik Tok’s que inundam os ecrãs. Esta foi uma fórmula mágica que Ventura e os seus exércitos perceberam cedo e também aqui foram vencedores. Não só lhes correu bem, como sedimentaram esse efeito desde 2022, eleição após eleição. Veremos, nesta matéria, de que forma os restantes partidos lidarão com isto e se posicionam. As autárquicas 2025 estão aí, à distância de quatro meses. A receita está dada. Resta saber se aprenderam a lição!

VINGANÇAS POLÍTICAS OU FALTA DE MATURIDADE DEMOCRÁTICA?



A política é uma ciência viva, que se adapta (ou devia) aos tempos actuais. Mas, às vezes, os seus protagonistas continuam a dar-nos provas de que as quezílias de outros tempos nunca ficaram saradas, e ao mínimo ruído, chegam à tona de forma clara. Vem isto a propósito das eleições presidenciais e de Rui Rio ter sido anunciado como mandatário nacional da candidatura de Gouveia e Melo. Em vez do silêncio de outras hostes ‘laranjas’, eis que Duarte Marques, director de campanha de Marques Mendes, não se conteve, e numa publicação na rede social X, não teve meias palavras e acusou Rio de ter aqui uma “oportunidade para fazer a sua pequena vingança” e não pelo interesse nacional. É também por causa destas atitudes e de clássicos como este, que as pessoas se cansaram da dinâmica partidária. Sabemos que as facções e diferentes correntes nos partidos existem. Mas a convivência democrática, mesmo dentro da própria casa, devia ficar dentro de portas. As famílias resolvem as suas questões internamente, sem as expor na praça pública. Parece simples, mas, no caso da política, continua a não ser. Vinganças políticas ou falta de maturidade democrática? Fica a pergunta para cada leitor responder.

Outro jornalista, Eduardo Oliveira e Silva, acaba de escrever no Jornal i sobre a apresentação da candidatura presidencial de Henrique Gouveia e Melo, fazendo notar a existência de «coisas que caem mal». Segundo o articulista, antigo director de informação da agência noticiosa (Lusa) e da RDP, «era escusado» o almirante «apresentar-se por oposição ao Presidente Marcelo». Desde logo na medida em que o cessante Chefe de Estado incentivou o almirante aquando da recente campanha de vacinação e deu aval à investidura de Gouveia e Melo como Chefe de Estado-Maior da Armada (Marinha). «Excepto no caso de Soares Carneiro (que perdeu para Ramalho Eanes), não há memória de alguém com hipótese de vitória se apresentar como candidato por oposição absoluta e de carácter ao Presidente em exercício», alega Oliveira e Silva. Para que conste, o articulista assinala que o almirante desfruta do apoio do «influyente patrão» da TVI/CNN, o empresário Mário Ferreira.

PRESIDENTE MARCELO SOFRE DESCORTESIA

Outro jornalista, Eduardo Oliveira e Silva, acaba de escrever no Jornal i sobre a apresentação da candidatura presidencial de Henrique Gouveia e Melo, fazendo notar a existência de «coisas que caem mal». Segundo o articulista, antigo director de informação da agência noticiosa (Lusa) e da RDP, «era escusado» o almirante «apresentar-se por oposição ao Presidente Marcelo». Desde logo na medida em que o cessante Chefe de Estado incentivou o almirante aquando da recente campanha de vacinação e deu aval à investidura de Gouveia e Melo como Chefe de Estado-Maior da Armada (Marinha). «Excepto no caso de Soares Carneiro (que perdeu para Ramalho Eanes), não há memória de alguém com hipótese de vitória se apresentar como candidato por oposição absoluta e de carácter ao Presidente em exercício», alega Oliveira e Silva. Para que conste, o articulista assinala que o almirante desfruta do apoio do «influyente patrão» da TVI/CNN, o empresário Mário Ferreira.

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeoajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345), Luís Carlos Melo (CP 1695), Lino Vinhal (CP 77),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
journalp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt



VINAGRETAS

ROCK À MODA DE COIMBRA

Há um festival de rock em Coimbra, anunciado para decorrer de 31 de Julho a 2 de Agosto, no Jardim da Sereia, mas este ano muda de nome. A alteração para Rocketmen está associada a um diferendo entre Tito Santana, que dirige o Rocketmen, e o músico Victor Torpedo, com quem organizou as duas edições do Luna Fest, existindo uma disputa pelo registo da marca. Em declarações à agência Lusa, Tito Santana referiu que o processo de registo da marca lhe deu razão (Victor Torpedo pretende contestar a decisão), mas que, face a esse litígio, decidiu avançar com um novo nome. Tito Santana admitiu que o corte de relações entre os dois trouxe problemas, nomeadamente através de publicações nas redes sociais por parte do músico. “É um gajo muito conhecido, muito acarinhado e isso trouxe-nos alguns problemas, em termos de imagem, com publicações feitas no Facebook”, notou, afirmando que deverá avançar com um processo legal contra Victor Torpedo por afectar a imagem do festival. Já Victor Torpedo, contactado pela Lusa, disse que o afastamento entre os dois aconteceu após a 2.ª edição do Luna Fest, em 2024, acusando Tito Santana de avançar com o festival noutros moldes, com outra associação, numa decisão unilateral. “A partir daí, deixou de haver comunicação”, afirmou, referindo que, na altura, o antigo colega poderia ter proposto comprar a sua parte da empresa “e continuava e não havia nenhum destes problemas”. Tito Santana disse que avançou com o festival, nos seus moldes, em algo coordenado entre os advogados dos dois fundadores. “O Victor não pôs nenhum entrave”, acrescentou. Além da disputa da marca, Victor Torpedo pretende também avançar com um processo legal contra Tito Santana. Para o músico, não há “nenhuma possibilidade de entendimento”. Os dois disseram à Lusa que têm procurado pagar dívidas das primeiras edições do Luna Fest, na medida das suas possibilidades, acusando-se mutuamente de falhar compromissos.

UM AVENTAL MISTO

Todos se recordam de que foi depois do 25 de Abril de 1974 (do século passado) que as escolas portuguesas passaram a ter rapazes e raparigas na mesma turma. Passados 51 anos, o Grande Oriente Lusitano (GOL) decidiu que vai passar a admitir



mulheres, uma decisão aprovada pelo parlamento maçónico (Grande Dieta) por mais de dois terços dos votos. O GOL já reconhecia como maçons os membros da Grande Loja Feminina de Portugal, do Grande Oriente ibérico e do Direito Humano, ambas mistas, mas não admitia iniciações de mulheres nas suas lojas. A decisão do parlamento maçónico integra-se “num processo de revisão constitucional” e resultou da iniciativa do actual grão-mestre, Fernando Cabecinha, “após a audição de todas as Lojas e Irmãos do GOL, durante os últimos três anos, permitindo uma grande reflexão e debate em toda a Obediência”. Fernando Cabecinha explicou que as 103 lojas que compõem a obediência maçónica mais antiga de Portugal foram ouvidas sobre a iniciação de mulheres e a maioria aprovou a sua entrada... mas a “questão da iniciação das mulheres ao Grande Oriente Lusitano é um processo muito delicado” porque exige vários procedimentos. Quem se viu envolvido neste processo, que terminou agora com a decisão por maioria qualificada de 2/3 da Grande Dieta, foi Manuel Machado, ex-presidente da Câmara de Coimbra, que preside a este órgão máximo maçónico do Grande Oriente Lusitano”. O GOL - segunda obediência mais antiga da Europa continental, fundado em 1802 - tem actualmente 2.400 membros (de acordo com fontes internas) e “integra o ramo da Maçonaria adogmática e liberal, na defesa de uma sociedade mais justa e fraterna e da dignidade humana”. Agora, vamos ver se as mulheres querem ir para as lojas que só eram dos homens.

METRO RECREATIVO BUS



(SMM) só irá arrancar naquele troço no “quarto trimestre deste ano” (Outubro, Novembro ou Dezembro), anunciou na sexta-feira a Metro Mondego e a Infraestruturas de Portugal, em comunicado conjunto. Pronto, aí está mais um adiamento e o fim das filas que já se começavam a formar para tirar bilhete! Sem referirem qual a empreitada que atrasou o processo, as duas entidades explicam que, além das obras no troço, estarão também concluídas antes de Julho “a instalação de todos os equipamentos e sistemas”, assim como estarão disponíveis os autocarros, motoristas e reguladores de tráfego necessários ao bom funcionamento da operação. Então o que falta? As entidades respondem que para garantir “que todo o sistema cumpre as exigências legais e de homologação e assegura a segurança dos passageiros durante a operação comercial, será necessário efectuar, no terceiro trimestre (Julho, Agosto e Setembro), um conjunto de testes e análises conducentes à certificação definitiva do sistema”. Mas enquanto o MetroBus não entra na chamada “operação comercial”, ou seja, não pode funcionar mas pode andar, a SMM e a IP anunciam que a partir do final de Agosto será feita “uma operação preliminar diária no troço urbano entre Alto de São João e Portagem, oferecendo um serviço gratuito a todos os passageiros que pretendam efectuar deslocações neste trajecto”. “Estão também programadas, nos fins-de-semana de Agosto, viagens de demonstração que permitirão aos passageiros ter uma primeira experiência”, entre as estações de Lousã e Serpins, entre Miranda do Corvo e Lousã e entre o Alto de São João e a Portagem. A isto chama-se “brincar” ao MetroBus, fazendo dele a nova atracção de Verão e em modo recreativo.

O «ALFOBRE» DO ESCRITÓRIO DE ALFREDO CASTANHEIRA NEVES

O jurista Nuno Oliveira, que se transferiu, há anos, do escritório de advocacia de Manuel Rebanda para a sociedade de advogados de Alfredo Castanheira Neves, suplantou o patrono em 295 votos por ocasião da eleição da Mesa da Assembleia Geral da AAC/OAF. Em 2014, quando Castanheira Neves foi eleito timoneiro da Mesa da AG da Briosca, contrariando a vitória de José Eduardo Simões para a Direcção, Oliveira ficou a pouco mais de uma dúzia de votos de apejar Simões.

«O PALHETAS NA FOZ»

O portal noticioso «O palhetas na Foz» remeteu, há dias, para a hipótese de caber a João Paulo Rodrigues, professor universitário, suceder ao militar Vítor Rodrigues na espinhosa tarefa de encabeçar a lista com que o PS, no próximo Outono, vai concorrer à Câmara Municipal da Figueira da Foz. A probabilidade tinha sido avançada, por Notícias de Coimbra, a 28 de Maio. Citando fontes partidárias, NDC revelou que João Paulo deverá ser o sucessor do militar Vítor Rodrigues, que - volvidas poucas semanas sobre a respectiva indigitação por parte da Comissão Concelhia figueirense do Partido Socialista - desistiu do desafio de enfrentar Pedro Santana Lopes, cuja recandidatura é patrocinada pelo movimento “Figueira, a primeira” e pelo PSD. Interpelado por Notícias de Coimbra, o professor universitário nunca respondeu ao Jornal. Professor associado, com agregação, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, o docente ingressou, em 2021, na Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) como professor titular visitante. Se prevalecesse a faci-

Apesar de estar previsto que as obras no troço entre Serpins (Lousã) e Portagem (Coimbra) estejam concluídas no final de Junho, o Sistema de Mobilidade do Mondego

idade, Raquel Ferreira, líder concelhia do PS/Figueira, ou José Miguel Iglésias poderiam protagonizar a escolha do(a) aspirante socialista a sucessor(a) de Santana Lopes. Mas o PS figueirense ainda possui para o efeito uma reserva que dá pelo nome de João Portugal, líder distrital do PS/Coimbra.

DESASTRE ANUNCIADO?

O jurista e gestor Luís Parreirão alertou, em artigo de opinião publicado, há dias, em “O Figueirense”, para aquilo que parece ser um anunciado desastre. O articulista concluiu que, “se actuarmos rapidamente, talvez ainda se possa evitá-lo”. Com palavras que se assemelham às “verdades como punhos”, o ex-governante adverte que “à fragilidade dos imigrantes se junta a crescente incapacidade do Estado português para controlar o que verdadeiramente devia”.

“Não deixa de ser estranho que os mesmos que dotaram [a Autoridade Tributária] de tão sofisticados recursos não consigam criar um algoritmo capaz de evitar que um cidadão possa ser representante fiscal de 18 000 cidadãos estrangeiros”, prossegue o articulista.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL À FLOR DA PELE

SENHORA PROCURA
CAVALHEIRO (DE
PREFERÊNCIA
DERMATOLOGISTA
DO SANTA MARIA)
PARA
RELACIONAMENTO
SÉRIO.

As Vinagretas perguntaram à Inteligência Artificial (IA) o que era um “dermatologista extraordinário”. A resposta não se fez esperar: “Em Portugal, como mencionado em notícias recentes, pode referir-se a um médico especialista em dermatologia que, devido ao Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC), recebe quantias consideráveis por realizar cirurgias em horário extraordinário. Este sistema permite a realização de cirurgias fora do horário normal de funcionamento, o que, em alguns casos, tem levado a dermatologistas a ganhar valores significativamente altos por dia de trabalho extra”. Esclarecidos, compreende-se o anúncio que tem sido replicado nas redes sociais e que aqui reproduzimos.

O «PSD-B» AO LADO DO ALMIRANTE

Feito o anúncio do mandatário Rui Rio para a candidatura presidencial de Henrique Gouveia e Melo, a jornalista Margarida Davim ironizou que o almirante parece estar rodeado pelo «PSD-b». Duarte Marques (PSD) reagiu acusando Rui Rio, anterior líder social-democrata, de não desperdiçar uma oportunidade para exercer mesquinha vingança (em relação a Luís Marques Mendes, entenda-se). Rio, que foi secretário-geral do PSD sob a presidência partidária de Marcelo Rebelo de Sousa e em fase de liderança do Grupo Parlamentar social-democrata a cargo de Marques Mendes, veio a tornar-se muito cáustico relativamente a ambos. A par do antigo presidente da Câmara Municipal do Porto, darão apoio a Gouveia e Melo, entre outros, Carlos Carreiras (líder do Município de Cascais), Isaltino Moraes (Oeiras) e António Capucho. Pedro Passos Coelho, ex-primeiro-ministro e antigo líder do PSD, terá feito saber que Luís Marques Mendes não deverá contar com o seu voto.

noite de Santo ANTONIO 2025

QUINTA • 12 DE JUNHO

FIGUEIRA DA FOZ



Quim Barreiros

desde 2001!



música
KEY LOVE

A PARTIR DAS 20H00
PETISCOS • SARDINHA ASSADA

Organização
MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

Patrocinador
MELCA DAPAVAL Diário de Coimbra